

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA (RFEPECT)
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL (PROFEPT)**

**DESAFIOS DOCENTES PARA MATERIALIZAÇÃO DO ENSINO
HÍBRIDO NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO
AO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SANTA
CATARINA**

Dissertação de Mestrado

VANUZA DOS ANJOS LEANDRO DE SOUZA

Florianópolis/SC

2023

VANUZA DOS ANJOS LEANDRO DE SOUZA

**DESAFIOS DOCENTES PARA MATERIALIZAÇÃO DO ENSINO
HÍBRIDO NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO
AO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SANTA
CATARINA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Roberta Pasqualli

Florianópolis/SC

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

LEANDRO DE SOUZA, VANUZA DOS ANJOS
DESAFIOS DOCENTES PARA MATERIALIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO
NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO
MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SANTA CATARINA / VANUZA
DOS ANJOS LEANDRO DE SOUZA; orientação de ROBERTA
PASQUALLI. - Florianópolis, SC, 2023.

127 p.

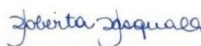
Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa
Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional
em Educação Profissional e Tecnológica em Rede
Nacional (ProfEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem,
Tecnologia, Educação e Ciência.
Inclui Referências.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino
híbrido. 3. Currículo Integrado. 4. Curso Técnico em
Administração Integrado ao Ensino Médio. I. PASQUALLI,
ROBERTA . II. Instituto Federal de Santa Catarina.
III. DESAFIOS DOCENTES PARA MATERIALIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO
NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO

DESAFIOS DOCENTES PARA MATERIALIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

A Dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Florianópolis, 21 de março de 2023.



Prof^a. Dr^a. Roberta Pasqualli (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO
Data: 21/03/2023 15:25:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Marizete Bortolanza Spessatto (Membro Examinador Interno)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
MARLENE ZWIEREWICZ
Data: 25/03/2023 02:12:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

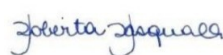
Prof. Dra. Marlene Zwierewicz (Membro Examinador Externo)

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: 10 ESTRATÉGIAS PARA A UTILIZAÇÃO DE ENSINO HÍBRIDO

O Produto Educacional foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Florianópolis, 21 de março de 2023.



Prof^a. Dr^a. Roberta Pasqualli (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO
Data: 21/03/2023 15:24:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Marizete Bortolanza Spessatto (Membro Examinador Interno)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 MARLENE ZWIEREWICZ
Data: 25/03/2023 02:09:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Marlene Zwierewicz (Membro Examinador Externo)

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

AGRADECIMENTOS

Esse mestrado sempre foi um sonho na minha vida e sem essas pessoas que serão mencionadas eu não conseguiria chegar até aqui.

Meu primeiro agradecimento vai a **Deus** que me deu saúde e sabedoria durante toda essa jornada.

A minha **Família**, que durante toda a minha vida me deram amor e incentivo e desde sempre acreditaram que eu conseguiria vencer mais esse desafio.

A minha **Filha Layla**, que é a minha maior riqueza, a qual não sei expressar em palavras o tamanho do meu amor.

Ao meu **Marido Jozimar**, que não mediu esforços para colaborar com minhas horas de estudos e momentos abdicados do lar.

A **EEB Santa Cruz**, que cedeu o espaço para a realização dessa dissertação, em especial a querida diretora Aparecida Cusin e meus colegas professores participantes dessa pesquisa.

Aos meus nobres **Colegas de turma**, que mesmo a distância sempre foram uma parte importante do processo, sendo uma rede de apoio, segurança e leveza.

Aos meus **alunos**, fonte de inspiração para a realização dessa pesquisa.

Aos membros da minha banca de qualificação e defesa, pelas valiosas contribuições na elaboração deste trabalho

A minha querida orientadora **Prof^a. Dr^a. Roberta Pasqualli**, que com todo o seu conhecimento e experiência, nunca mediu esforços para me orientar nesse percurso, você tem a minha eterna gratidão.

Todos fizeram e fazem uma enorme diferença na minha vida, aqui fica meu

MUITO OBRIGADA!

***A educação é a arma mais poderosa que você pode
usar para mudar o mundo."***

(Nelson Mandela)

RESUMO

A presente dissertação parte da crença de que a oferta de ensino híbrido entre os anos de 2020 e 2021, período crítico da pandemia do COVID-19, impactou positivamente a educação brasileira. Considera-se que o ensino híbrido permitiu (ou forjou) a inclusão de novas estratégias de ensino com a utilização de recursos pedagógicos que por muito tempo vinham sendo, por diversas motivações, negados (ou negligenciados) por parte das escolas brasileiras. Nesta direção, este estudo investigou os desafios docentes para a materialização do ensino híbrido no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC com a finalidade de promover discussões, reflexões e proposições que sinalizem possibilidades didático-pedagógicas trazidas pelo ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, do ponto de vista de sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. Quanto à forma de abordagem é uma pesquisa qualitativa. Com relação aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de um estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram 9 dos 11 professores que atuam com estudantes ingressantes no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados, entrelaçada aos referenciais teóricos privilegiados, foi realizada por meio de análise de conteúdo. Quanto ao produto educacional, com base nos resultados da pesquisa empírica e teórica, foi desenvolvido um guia de estudos nomeado de, Educação Profissional e Tecnológica: 10 Estratégias para utilização do ensino híbrido no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC. Espera-se que a pesquisa e seu produto educacional possam contribuir para a construção de materialidade do ensino híbrido e, com isso, colaborar com os processos de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Ensino híbrido. Currículo Integrado. Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

ABSTRACT

This dissertation is based on the belief that the offer of hybrid teaching between the years 2020 and 2021, a critical period of the COVID-19 pandemic, had a positive impact on Brazilian education. It is considered that hybrid teaching allowed (or forged) the inclusion of new teaching strategies with the use of pedagogical resources that for a long time had been denied (or neglected) by Brazilian schools for various reasons. In this direction, this study investigated the teaching challenges for the materialization of hybrid teaching in the Technical Course in Administration Integrated with High School, at the Santa Cruz de Canoinhas Basic Education School, SC, in order to promote discussions, reflections and propositions that signal didactic-pedagogical possibilities brought by hybrid teaching in the teaching-learning process. Methodologically, from the point of view of its nature, it is an applied research. Regarding the approach, it is a qualitative research. With regard to its objectives, it is an exploratory and descriptive research. Regarding the technical procedures, it is a bibliographic, documentary research, and a case study. The research subjects were 9 out of 11 teachers who work with incoming students in the Technical Course in Administration Integrated with High School, at the Santa Cruz de Canoinhas Basic Education School, SC. Data collection was carried out through a questionnaire with open and closed questions. Data analysis, intertwined with privileged theoretical references, was performed through content analysis. As for the educational product, based on the results of empirical and theoretical research, a study guide named "Professional and Technological Education: 10 Strategies for the use of hybrid teaching in the Technical Course in Administration Integrated with High School, at the Santa Cruz de Canoinhas Basic Education School, SC" was developed. It is hoped that the research and its educational product can contribute to the construction of hybrid teaching materiality and, with this, collaborate with teaching-learning processes in Professional and Technological Education.

Keywords: Professional and Technological Education. Hybrid Teaching. Integrated Curriculum. Technical Course in Administration Integrated with High School.

LISTA DE SIGLAS

ACT – Admitido em Caráter Temporário

CONEP/SECNS/MS – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/ Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde

COVID-19 –Coronavírus

EAD –Educação a Distância

EEB –Escola de Educação Básica

ENA –Exame Nacional de Admissão

EPT –Ensino Profissionalizante e Tecnológico

IBICT –Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia

IFSC –Instituto Federal de Santa Catarina

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MBA – *Master in Business Administration*

PROFEPT – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica

SC – Santa Catarina

SED-SC – Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

SEE- MG – Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trabalhos encontrados na plataforma de busca da IBICT/BDTC.....	20
Quadro 2: Trabalhos encontrados na plataforma de busca da Educapes.....	22
Quadro 3: Tempo de atuação na Educação Básica e Profissional dos participantes da pesquisa.....	50
Quadro 4: Considerando os componentes curriculares que você ministra, você entende que existam benefícios da inserção do ensino híbrido na sua metodologia de ensino? Se sim, quais?.....	54
Quadro 5: Vantagens, desvantagens e desafios na oferta de cursos por meio do ensino híbrido.....	55
Quadro 6: Durante a pandemia o que mais lhe marcou durante suas atividades docentes. .	57
Quadro 7: Avaliação do Produto Educacional.....	63

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelos de ensino híbrido.....	38
Figura 2: Rotação por estações.....	39
Figura 3: Laboratório rotacional.....	40
Figura 4: Sala de aula invertida.....	41
Figura 5: Rotação individual.....	42
Figura 6: Capela da EEB Santa Cruz.....	45
Figura 7: Hino da Escola.....	46
Figura 8: Etapas da carreira profissional do professor.....	50
Figura 9: Aplicação do Produto Educacional.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Qual a sua faixa etária?.....	48
Gráfico 2: Qual a sua formação acadêmica e em que curso?.....	49
Gráfico 3: É possível incluir o ensino híbrido no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio?.....	53

SUMÁRIO

CAPÍTULO I.....	15
CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	15
1.1 A Pesquisadora.....	15
1.2 A Pesquisa.....	17
1.2.1 O campo de estudo.....	17
1.2.2 Objetivo geral e específicos.....	24
1.3 Metodologia.....	25
1.3.1 Caracterização da Pesquisa.....	25
1.3.2 Contexto e Participantes.....	26
1.3.3 Instrumentos de Coleta de Dados.....	27
1.3.4 Organização da Dissertação.....	27
CAPÍTULO II.....	29
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	29
2.1 Educação Profissional e o Ensino Médio Integrado em tempos de pandemia.....	29
2.2. A pandemia e o ensino híbrido.....	32
2.3 Ensino híbrido e o mundo do trabalho.....	36
2.4 Modelos de ensino híbrido.....	38
2.4.1 Rotação por estações.....	39
2.4.2 Laboratório rotacional.....	40
2.4.3 Sala de aula invertida.....	41
2.4.4 Rotação individual.....	42
2.4.5 Modelo Flex.....	43
2.4.6 Modelo A La Carte.....	44
2.4.7 Modelo Virtual Enriquecido.....	44
CAPÍTULO III.....	45
ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS: SEUS SUJEITOS E SUAS VOZES.....	45
3.1 Escola de Educação Básica Santa Cruz: O gigante da colina.....	45
3.2 O curso Técnico em Administração.....	47
3.2 Quem são os nossos sujeitos?.....	47
CAPÍTULO IV.....	59
PRODUTO EDUCACIONAL.....	59
4.1 Proposição do Produto Educacional.....	59
4.2 Construção do Guia de Estratégias para a utilização do ensino híbrido.....	60

4.3 Aplicação do Produto Educacional.....	61
CAPÍTULO V.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICES.....	71
APÊNDICE A – APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	72
APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	73
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	76
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	78
APÊNDICE E – TERMO DE SIGILO E CONFIDENCIALIDADE.....	80
APÊNDICE F – PRODUTO EDUCACIONAL: MATERIAL TEXTUAL.....	82

CAPÍTULO I

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 A Pesquisadora

Nasci no dia 01 de setembro de 1985 e resido no município de Três Barras, uma cidade do planalto norte catarinense com aproximadamente 25 mil habitantes. Venho de uma família muito unida e tradicional; tenho uma mãe que sempre se dedicou ao lar com grande devoção e alegria e sempre foi muito presente na vida escolar dos filhos. Minha mãe sempre teve muita vontade de estudar, inclusive, terminou o Segundo Grau, nomenclatura usada na época, durante o período de gestação e amamentação do seu filho caçula. Ela não estudou mais por falta de oportunidade. Sou filha de pai caminhoneiro que trabalhou por quase duas décadas na mesma empresa e, onde trabalhei, também, entre os anos de 2005 até 2013. Meus pais são muito atuantes na comunidade e voluntários na comissão da igreja. Tenho três irmãos, um bombeiro, uma técnica em segurança do trabalho e um mecânico industrial, mas nenhum que demonstre aptidão pela área da educação.

Estudei em escola pública durante todo o ensino fundamental e médio, onde sofria *bullying* por ser uma estudante dedicada e que gostava de prestar atenção nas aulas. Mesmo assim, isso não me impediu de continuar tirando as maiores notas da turma. Uma das memórias mais marcantes da época foi um dia que me deixei levar pelo desinteresse dos colegas e fiz a atividade com letra feia e resultados errados. Ao chegar em casa, minha mãe fez refazer diversas vezes até ficar perfeito e essa foi uma grande lição. Considero que minha trajetória escolar foi decisiva para minhas escolhas futuras.

Ainda durante o Ensino Médio, ingressei no mercado de trabalho, onde estudava na parte da manhã e fazia estágio na parte da tarde, o que proporcionou um grande amadurecimento. Sempre tive o sonho de entrar na faculdade de Administração, mas como vinha de uma família muito simples não tinha recursos financeiros para isso. Sabia que era necessário ter um outro emprego que subsidiasse os custos. Após 4 anos como vendedora, mudei de profissão e passei a ser auxiliar de escritório na empresa em que meu pai trabalhava, no setor de

logística. Esse novo emprego marcou uma nova fase da minha vida. Ao ingressar nessa empresa, descobri que eles custeavam 50% da faculdade, mas somente após estar dois anos na empresa. Em um período muito curto consegui demonstrar muito potencial e proatividade e, após muita insistência, fiz com que o diretor da empresa me fornecesse o benefício antes do período estipulado.

Iniciei a primeira faculdade no curso de Administração e, com o decorrer do curso, consegui relacioná-la com a vivência no trabalho e assim conseguir crescer profissionalmente. Durante o início da vida acadêmica, sempre admirei professores que tinham um grande currículo. Esse também foi um dos motivos que me fez cursar uma segunda graduação em Logística. Para me aperfeiçoar ainda mais na área, fiz uma especialização em Gestão de Excelência nas Organizações. Após 8 anos de trabalho nessa empresa, eu já estava em uma posição de alto cargo e, minha profissão já não a desafiava como antes.

Então veio o divisor de águas, a iniciação na área da educação, quando fiz um processo seletivo para ser orientadora de curso no Senac Canoinhas - SC. Na época eu achava que orientadora só dava orientações aos estudantes, mas não era isso pois, como o Senac não pertencia ao sindicato dos professores e, sim, aos sindicatos dos comerciários, a nomenclatura não era professor(a). Isto mudou três meses depois, o suficiente para ser aprovada no processo seletivo, achando que ia fazer uma função e na verdade era outra.

Durante um ano, trabalhei durante o dia na empresa em que estava há 8 anos e, à noite, no Senac lecionando no eixo gestão e negócios. Isto me fez trocar de profissão permanentemente e, a partir daí, meu foco mudou para aprimorar minha metodologia de ensino, já que isso me motivava e desafiava. O ensino tradicional, sem aprendizagem significativa sempre me incomodou desde a faculdade e, então, fiz alguns cursos de Especialização: o primeiro foi Pós-Graduação em Educação Profissional, que me fez entender o contexto a qual estava inserida, depois em Tecnologias para Educação Profissional que a preparou para o ensino na pandemia. Uma terceira especialização, MBA em Gestão Estratégica Corporativa, oferecida pelo Senac, tinha uma parceria com a Universidade de *Ashland*, Ohio, onde havia professores de vários estados e países, com muitas metodologias de ensino para ampliar meu repertório. Apesar de toda formação ainda não conseguia ter oportunidade como ACT no ensino público e, para isso, fez necessário se licenciar em Pedagogia. Então, estava com dois empregos, no setor privado e, também, no

setor público. O próximo desafio era ser professora universitária, mas para isso era necessário ter um Mestrado.

Iniciei, então, a pesquisa pelo curso de Mestrado, onde o sonho era o ProfEPT, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Pesquisei por vários, mas nenhum brilhava os olhos como esse. Então me inscrevi, veio a pandemia e o Exame Nacional de Admissão (ENA) foi adiado. Com a mudança do processo de seleção tive mais chances ainda, pois estava me preparando há muitos anos. Durante o período de avaliação das etapas do processo seletivo, consegui ingressar como professora da Educação Superior e engravidei. Ou seja, três sonhos se realizaram de uma só vez.

Ao entrar no Mestrado, já tinha ideia de qual Linha de Pesquisa se inserir, que é Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que, segundo o regulamento do Mestrado profissional em EPT,

Trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, às questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Indígena, à Educação e Relações Étnico-raciais, à Educação Quilombola, à Educação do Campo, às Questões de Gênero e à Educação para Pessoas com Deficiências (PCDs) e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho. (IFES, 2018, p. 3).

O macroprojeto associado a essa dissertação é o Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Na sequência, apresenta-se o campo de estudo, a justificativa para a realização desta dissertação, o tema, problema e questões de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, a metodologia e a proposta de organização da dissertação.

1.2 A Pesquisa

1.2.1 O campo de estudo

Para iniciar as discussões acerca da pesquisa apresentada nessa dissertação, cabe salientar que o ensino híbrido ganhou destaque com a pandemia

do COVID-19. Acerca do conceito de ensino híbrido considera-se que é “qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo” (HORN; STAKER, 2015, p. 34).

Nos anos de 2020 e 2021 muitos setores da sociedade tiveram que rever suas normas e procedimentos para funcionamento e com as escolas não foi diferente. Fez-se necessário uma reinvenção já que, do dia para a noite, a sala de aula, por questões sanitárias, não era mais um espaço seguro. Precisou-se, assim, migrar as aulas presenciais para as aulas *on-line*.

Considerando esse cenário, observou-se que algumas instituições de ensino se mostraram preparadas para este momento, mas, a maioria não estava. Não houve tempo hábil para a preparação adequada como, por exemplo, a formação de professores e a criação de condições para a conexão com a *internet*, resultando na ocorrência de muitos desafios, tanto por parte dos professores como dos estudantes.

Outra consequência do período pandêmico foi a evidente a desigualdade que tange o setor da educação na questão do acesso à tecnologia e desafios estruturais. Infelizmente, esse problema afetou e afetará o futuro desses estudantes, devido ao pouco aproveitamento que tiveram durante o período que estavam em aulas remotas.

Após o início da vacinação contra a COVID-19 algumas escolas optaram pelo ensino híbrido, com momentos presenciais e outros *on-line*. Tal ação foi justificada pela incapacidade física da maioria das escolas em manter o afastamento necessário para evitar o contágio. Apesar das dificuldades de implementação, considera-se que, em muitas escolas, foi o ensino híbrido que possibilitou um retorno minimamente seguro às salas de aula presenciais, transformando-se em uma opção para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem.

Com o retorno presencial gradual dos estudantes às escolas, existem muitos questionamentos sobre a continuidade da utilização de ensino híbrido e como este poderia funcionar em tempos de pós pandemia de COVID-19. Nesta direção, esta dissertação propõe investigar os desafios docentes para a materialização do ensino híbrido no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC com a finalidade de promover

discussões, reflexões e proposições que sinalizem possibilidades didático-pedagógicas trazidas pelo ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem.

Para contribuir com o mapeamento do campo de estudo foi realizada uma pesquisa no IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) acerca da temática proposta e, com a finalidade de buscar informações sobre produtos educacionais que contribuíssem com a temática, foi realizada uma pesquisa no Portal EduCAPES.

Primeiramente foi realizada a busca na plataforma do IBICT. Neste buscador, há a opção de busca avançada, onde é possível inserir os descritores separadamente (quantos desejar) e relacioná-los com a correspondência nos trabalhos encontrados, havendo a opção de (todos os termos, qualquer termo e nenhum termo). Marcou-se a opção 'todos os termos' e utilizou 1 descritor (ensino híbrido), para localizar trabalhos. Foram encontrados 953 resultados. Decidiu-se, então, incluir o descritor 'ensino médio' e foram encontrados 204 trabalhos. Após foi adicionando o descritor 'pandemia' e foram encontrados 8 trabalhos dos quais, apenas 3 têm relação direta com os descritores ou possuem compatibilidade com esta pesquisa e estão listados no quadro 1.

Quadro 1: Trabalhos encontrados na plataforma de busca da IBICT/BDTC

Ano	Título	Autor	Palavras-Chave	Objetivo Geral
2020	O ensino híbrido complementar e a aprendizagem móvel de embriologia com o uso de um <i>blog</i>	Nascimento, Elie Ribeiro do	Biologia do desenvolvimento Biologia celular Embriologia Ensino híbrido Processo ensino-aprendizagem Tecnologias digitais de informação e comunicação	Desenvolver uma sequência didática com a inserção de um Blog que poderá ser acessado por aparelhos celulares ou <i>smartphones</i> , por estudantes e professores, para o ensino híbrido complementar do conteúdo de Embriologia
2021	Tratamento do movimento oscilatório utilizando o ensino híbrido: uma proposta para o ensino médio	Toledo Júnior, Laércio Fermino de	Ensino de física Ensino híbrido Rotação por estações Movimento oscilatório Pêndulo simples	Abordar neste trabalho os conceitos físicos do movimento oscilatório através do ensino híbrido utilizando TDIC e experimentação, adaptados para serem trabalhados remotamente
2021	O ensino remoto de matemática no ensino médio em uma escola mineira percursos e percalços.	Cazal, Diánis Ferreira Irias	Análise Combinatória Ensino híbrido Ensino Remoto Fenomenologia; Mobile Learning TIC.	Analisar a implantação da proposta para o ensino emergencial e remoto de matemática da SEE - MG em uma turma do Segundo ano do Ensino Médio visando compreender ações, interações e os aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem remotos da matemática.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Na sequência, foi realizada uma pesquisa no Portal EduCapes com o intuito de verificar possíveis produtos educacionais e dissertações relacionados aos descritores da pesquisa. O filtro foi adicionado manualmente com os descritores deste estudo, marcou-se a opção ‘todo o repositório’ e utilizou 1 descritor ensino híbrido, para localizar trabalhos. Foram encontrados 71833 resultados. Decidiu-se, então, incluir o descritor ‘ensino médio’ e foram encontrados 53541 trabalhos, após foi inserido o descritor ‘pandemia’ e obteve-se 54 resultados que foram analisados e, somente 4 tiveram alguma correspondência com este estudo, ou diretamente com os descritores inseridos na pesquisa. O quadro 2 ilustra estes resultados.

Quadro 2:Trabalhos encontrados na plataforma de busca da Educapes

Ano	Título	Autor	Palavras-Chave	Objetivo Geral	
2020	Reflexões sobre os efeitos da pandemia na aprendizagem Digital	Nobre, Ana Mouraz, Ana	Aprendizagem digital Pandemia-COVID-19 Ensino superior Globalização Tecnologia digital	Visa refletir sobre o conceito de aprendizagem digital, sobre as práticas que dão substância às suas características para depois refletir, impressivamente, sobre os possíveis efeitos da pandemia na configuração da aprendizagem digital no Ensino Superior	
2021	Tecnologias educacionais	Damasceno (ORG), Mônica Maria Siqueira Oliveira (ORG), Ricardo Damasceno de	Recursos educacionais. Tecnologia. Ensino. Docência. Pandemia	Proporcionar uma excelente experiência de estudo, aprendizagem e reflexão sobre as tecnologias educacionais apresentadas pelos brilhantes pesquisadores que colaboraram com esta obra.	
2022	Tecnologias digitais nas práticas educativas durante a Pandemia de Covid 19	Facco, Claudia Patricia Costa	Prática pedagógica Tecnologia digital Pandemia	Educação Ensino Buscar informações sobre o uso das tecnologias digitais na educação.	
2022	Os professores formadores em tecnologia educacional na pandemia: desenvolvendo novas práticas pedagógicas	Ferreira, Eliani Conceição da Silva	Professores – formação Pandemia Educação	Analisar as adaptações nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos	

			Ensino remoto Tecnologia da informação e da comunicação Covid-19	professores formadores dos CRTE's frente as mudanças necessárias para a aplicação do formato de aulas remotas no período pandêmico, no que diz respeito à formação continuada dos professores para o uso das TIC's
--	--	--	---	---

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Cabe destacar que o levantamento das produções acadêmicas acerca do tema dessa pesquisa também teve como objetivo referenciar ao período da pandemia da COVID-19. O que se pode observar é que ainda não existem muitos trabalhos compatíveis com os descritores utilizados nessa dissertação. Mas os resultados que foram apresentados e relacionados nessa pesquisa pontuaram as fragilidades e dificuldades que foram vivenciadas no setor da educação, as estratégias utilizadas para vencer as barreiras impostas pelo distanciamento social como, por exemplo, a utilização das aulas *on-line*. Também a questão do retorno gradativo as salas de aulas e as dúvidas que ainda permeiam sobre o futuro da educação nesse período de pós pandemia.

Considerando o campo de estudo e as justificativas para a escolha do tema, apresentados anteriormente, destaca-se que o **tema** desta pesquisa são os desafios docentes para materialização do ensino híbrido no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio em uma escola estadual de Santa Catarina.

Tem-se, então, como **problema de pesquisa**, a seguinte questão: quais os desafios docentes para materialização do ensino híbrido no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio em uma escola estadual de Santa Catarina?

As **questões de pesquisa** desdobram-se em três categorias: a primeira é teórica e trata de como a literatura privilegiada para este estudo apresenta as questões relacionadas ao ensino híbrido e ensino técnico integrado ao ensino médio? A segunda, de natureza empírica, busca traçar como os professores do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC percebem/se posicionam e enfrentaram os desafios diante do ensino híbrido? A terceira, de natureza aplicada, busca identificar como elaborar, aplicar e avaliar um produto educacional em formato de guia de estudos contendo 10 estratégias para utilização do ensino híbrido.

1.2.2 Objetivo geral e específicos

O **objetivo geral** desta pesquisa é identificar os desafios docentes para a materialização do ensino híbrido no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC com a finalidade de promover discussões, reflexões e proposições que sinalizem

possibilidades didático-pedagógicas trazidas pelo ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem.

Os **objetivos específicos** são: (a) estudar, refletir e sintetizar a literatura privilegiada no que tange questões relacionadas ao ensino híbrido e ensino técnico integrado ao ensino médio; (b) promover discussões, reflexões e proposições que sinalizem possibilidades didático-pedagógicas trazidas pelo ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem; c) identificar como os professores do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC percebem/se posicionam diante do ensino híbrido e, (d) elaborar, aplicar e avaliar um produto educacional em formato de guia de estudos nomeado 10 estratégias para utilização do ensino híbrido adequado as possibilidades dentro da realidade da escola e sua comunidade.

1.3 Metodologia

Apresentaremos, a seguir, os procedimentos metodológicos da pesquisa. Para tanto, esta seção está organizada em três tópicos. No primeiro, apresentamos e justificamos as características do estudo; no segundo trazemos o contexto da pesquisa e os participantes e, por último, os instrumentos de coleta de dados.

1.3.1 Caracterização da Pesquisa

Quanto aos procedimentos metodológicos a pesquisa é de natureza **aplicada**, ou seja, se concentrará em torno dos problemas presentes nas atividades de instituições, organizações, grupos ou atores sociais e “empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções” (THIOLLENT, 1997, p. 49). Um produto educacional será produzido por meio de guia de estratégias para utilização do ensino híbrido.

O produto educacional, que caracteriza o Mestrado Profissional em Ensino, como é o caso do ProfEPT remete a “[...] produção de conhecimentos. Entretanto, diferentemente daquela do mestrado e, principalmente, do doutorado acadêmico, essa produção de conhecimentos está voltada para a solução de problemas práticos, tendo, assim, um caráter mais tecnológico do que propriamente científico”.

(BARATA, 2006, p. 296). Sendo assim, um produto educacional é todo o recurso desenvolvido para implementar e maximizar a produtividade nas instituições de ensino, seja ele voltado para a sala de aula ou para o próprio corpo administrativo da instituição.

No que se refere à forma de abordagem do problema, a pesquisa é **qualitativa**. Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Com relação à abordagem dos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa **exploratória e descritiva**. As descritivas, segundo Gil (2002, p. 42), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

As pesquisas exploratórias visam uma maior familiaridade do pesquisador com o tema, que pode ser construído com base em hipóteses ou intuições.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de um uma **pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso**. A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que direcionarão a pesquisa. A pesquisa documental é aquela elaborada a partir de material que não passou por tratamento analítico.

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. (YIN, 2001, p. 27).

1.3.2 Contexto e Participantes

Os sujeitos da pesquisa foram 9 dos 11 professores do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC, que atuam com estudantes ingressantes. A realização da pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

Humanos do IFSC conforme APÊNDICE A. A autorização para a realização da pesquisa encontra-se no APÊNDICE B.

Critério de Inclusão: ser professor do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC, que atuam com estudantes ingressantes. Critério de exclusão: não existe.

1.3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico, fontes documentais como artigos, livros, legislação etc. Com relação aos instrumentos de coleta/geração de dados, foi aplicado um questionário *on-line* por meio da ferramenta *Google Forms*. O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. O questionário foi aplicado no segundo semestre de 2022 e possuiu 10 perguntas abertas e 4 perguntas fechadas de acordo com o APÊNDICE C.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D) e o Termo de Confidencialidade e Sigilo (APÊNDICE E) que foram utilizados para a realização dessa pesquisa estão disponíveis ao final da pesquisa. Foram considerados os aspectos da pesquisa no âmbito virtual de acordo com a Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011, p.15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Foi organizada em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

1.3.4 Organização da Dissertação

O primeiro capítulo apresenta as considerações iniciais onde está apresentada a pesquisadora e a pesquisa, justificativa, problema, objetivos e os caminhos metodológicos utilizados.

O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica com base em atores como Ciavatta (2014), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Moura (2008), Alves (2018), Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), Nogueira (2001), Belloni (1999), Barbosa e Moura (2013), Santos e Cavalcante (2021), Zabala e Arnau (2010), Mizukami (1986), Fardo (2013), Bacich (2018), Luck (1994), Freire (1996), Kuenzer (1999), Ramos (2014), Manfredi (2002), Moran (2015), Moran, Masetto e Behrens (2013), Christensen, Horn e Staker (2013); Horn e Staker (2015), Gonçalves (1992), Sunaga e Carvalho (2015), Gonçalves (2009), Amaral (2021), Pasqualli, Vieira e Castaman (2018).

O terceiro capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados. No quarto capítulo apresenta o processo de desenvolvimento, aplicação e avaliação do produto educacional. Por fim estão apresentadas as considerações finais, referências bibliográficas, anexos e apêndices.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Profissional e o Ensino Médio Integrado em tempos de pandemia

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de educação que, de acordo com Ciavatta (2014), traz em

seus principais antecedentes [...] as lutas em defesa da escola pública na campanha pela LDBEN (Lei n. 4.024/61), contra a Ditadura (1964-1985), por uma nova Constituição (1988) e uma nova LDB (Lei n. 9.394/96), pela revogação do Decreto n. 2.028/97; pela defesa da formação integrada (Decreto n. 5.154/03, posteriormente incorporado à LDB pela Lei n. 11.941/08. (CIAVATTA, 2014, p.197).

Considera-se que, também por conta dessas lutas históricas travadas pelos defensores da EPT, é que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) traz, no seu artigo 1º, parágrafo 2º que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. (BRASIL, 1996) e sendo assim, encontra-se na EPT terreno fecundo para a preparação do estudante para o mundo do trabalho e para viver em sociedade.

O Art. 39 da LDB de 1996 apresenta que a “educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”.

Nesta direção, é característica da EPT formar o sujeito na sua totalidade, ou seja, na omnilateralidade, que tem sua origem na educação socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica. (CIAVATTA, 2014, p. 190).

A educação integrada visa formar um estudante de forma ampla, em todos os aspectos pois potencializa seu processo de aprendizagem e o prepara para o mundo do trabalho.

Sobre a educação integrada Ramos (2014) destaca que existem:

dois pilares conceituais de uma educação integrada: um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional. (RAMOS, 2014, p. 3).

Para que tal intenção se concretize, considera-se que a integração do ensino médio com o ensino técnico é de extrema importância, como afirmam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 45):

a integração do ensino médio com o ensino técnico é uma necessidade conjuntural, social e histórica para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio, visando a uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes.

Por mais que a educação integrada entre ensino médio e o ensino técnico seja muito importante ela enfrenta muitos desafios na sua operacionalização. Sendo assim, considera-se que alternativa para a EPT esteja em ofertar seus cursos por meio do ensino híbrido. Acredita-se que, em 2005, ano da escrita de Frigotto, Ciavatta e Ramos, a possibilidade de tal oferta por meio de ensino híbrido não era cabível e, percebe-se, em falas mais recentes que, ainda hoje, não seja completamente executável. Entretanto, a Resolução nº 1 de 05 de janeiro de 2021, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, em seu Art. 43 permitiu tal oferta desde que

Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio oferecidos na modalidade EaD terão que, em seus respectivos projetos pedagógicos, comprovar previamente a garantia de reais condições de prática profissional e de desenvolvimento de estágio, quando for o caso, mediante celebração de acordos ou termos de cooperação técnica e tecnológica com outras organizações, observadas as Diretrizes específicas dos respectivos eixos tecnológicos. (BRASIL, 2021, p. 14).

Além das discordâncias teóricas e políticas sobre a oferta de tal modalidade de educação por meio da EAD, outro ponto desafiador na EPT de Nível Médio são professores sem formação pedagógica. Dentro dessa perspectiva:

É fundamental que se busque uma melhor formação profissional desses docentes tanto na perspectiva dos conhecimentos específicos da área profissional em que atuam como no que se refere à formação didático-político-pedagógica e, sempre que possível, conjugar o atendimento às duas necessidades em um único processo formativo. (MOURA, 2008, p. 31).

A falta de formação docente para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ficou evidente quando iniciou a pandemia do COVID-19 e considera-se que o setor da educação foi um dos que mais sofreram. Muitos professores se viram despreparados para o uso das TDICs em caráter de urgência que o momento exigia. Houve a necessidade de reinventar-se do dia para a

noite para atender as demandas, sem tempo para planejamentos ou reflexões mais apuradas.

Nesse contexto de acordo com Ciavatta (2014, p.191) “as revoluções promovem mudanças das estruturas econômicas e políticas”. A pandemia também teve esse poder de promover essas mudanças, por mais que ainda não tenhamos a dimensão do seu alcance. Teremos ainda muitas discussões acerca dos desafios da educação pós-pandemia, porém um dos maiores desafios que pode-se observar foi a falta de acesso e qualidade para todos pois, como afirma Ciavatta (2014, p.197):

a educação não está universalizada em acesso e em qualidade para toda a população; a ideologização crescente da educação subsumida ao consumo e ao mercado de trabalho torna ambíguo o conceito de qualidade da educação, e é incipiente a participação da população na reivindicação de um sistema educacional público, gratuito e de qualidade para todos.

Durante a pandemia não houve só desafios estruturais, mas, também, pedagógicos. A autora também traz que existe “as mudanças dos sujeitos sociais no modo de pensar sobre o trabalho, as relações sociais, as classes sociais, a cultura, a educação” Ciavatta, (2014, p.191). Mesmo que as TDICs já fossem uma tendência, não eram aplicadas pela maioria dos professores.

A pandemia trouxe um universo de possibilidades e, mesmo com todos os desafios encontrados durante o percurso de migração do presencial para o *on-line*, de forma geral as aulas aconteceram.

Analisando esse contexto, pode imaginar um grande desafio para os docentes atuais em participarem de um processo de mudança tão grande, no qual de um lado, uma grande parcela dos estudantes nasce e cresce em contato constante com o meio digital, através de seus tablets e smartphones por exemplo, e do outro lado, docentes que já se atentavam com suas diversas atividades, agora tendo que repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias. E não falamos apenas do esforço em conhecer o uso de um novo dispositivo, ou ambiente virtual, aplicativo etc., mas, sim, pensarmos em como colocar isso em prática e de maneira com que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos. (ALVES, 2018, p. 27).

Dentro desse contexto, esse foi um momento em que o setor da educação pôde ressignificar e colocar em prática os aprendizados desse período para obter um novo cenário educativo. Considera-se que, para determinado grupo de estudantes, a inovação e a conectividade na educação não é uma opção, já é uma realidade pois “crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se com uma geração que estabelece novas relações com o

conhecimento que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 47).

2.2. A pandemia e o ensino híbrido

A pandemia do COVID-19 foi um marco histórico nefasto que fez com que a humanidade repensasse vários aspectos de sua existência e, no campo da educação isto não foi diferente. Houve muitas discussões acerca dos processos tecnológicos que foram acelerados e, também, das dificuldades enfrentadas por professores e estudantes. Sendo assim, uma alternativa educacional que ganhou destaque com a pandemia foi o ensino híbrido, pois possibilitou a interatividade nas aulas remotas com possibilidades didático-pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 26):

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

Se considerarmos o conceito apresentado anteriormente, destaca-se que a prática do hibridismo não é uma novidade já que ocorria em sala de aula. Um exemplo pode ser o de levar os estudantes para uma visita técnica.

O que se observou na pandemia é que os professores se viram obrigados a trabalhar exclusivamente no modo *on-line* e, com isso, surgiram grandes dificuldades para utilizar as plataformas digitais. Isso se tornou um verdadeiro desafio diante das dificuldades encontradas principalmente no que se refere a falta de estrutura. Durante esse período foi muito comum evidenciarmos situações de estudantes que não tinham acesso à *internet* em suas residências e, então, o professor não obtinha retorno pedagógico algum.

Outro fator problemático identificado na pandemia foi a resistência ao novo, tanto por parte dos professores, estudantes e até mesmo dos responsáveis, o que é muito normal, já que toda mudança gera um desconforto, uma desconfiança. No ambiente empresarial é muito comum ouvirmos falar sobre um processo que é realizado há muito tempo, sempre foi assim e o colaborador nem se questiona mais

por que é feito daquela maneira, vira hábito, rotina. Da mesma forma no setor da educação é comum ouvirmos algo como 'eu sempre dei aula dessa forma, ou eu sempre aprendi assim, por que mudar agora'. Não é fácil redesenhar seu plano de aula, rever suas metodologias, principalmente quando o momento que se está vivendo é de caos mundial. E fica pior ainda quando essa resistência se junta com as dificuldades estruturais tão evidenciadas nesse período.

Outro problema foi a falta de preparo para esse momento. Como foi tudo muito rápido, de um dia para o outro ninguém podia lecionar presencialmente e toda oferta foi realizada de maneira remota, não houve tempo hábil para realizar formações necessárias para que o planejamento das aulas fosse executado com sucesso.

Como foi uma mudança de processo que ocorreu de forma abrupta, ocorreram erros e muitas frustrações. Algumas instituições estavam mais preparadas que outras, alguns profissionais já vinham estudando sobre as tecnologias educacionais o que facilitou a mudança, que ocorreu com mais tranquilidade.

Cabe salientar que o ensino híbrido já era uma tendência, sendo pesquisada e aplicada por muitos professores no processo educacional. Estes professores, de acordo com Nogueira acreditam que “não podemos continuar encarando nossos estudantes como aqueles de 10, 20 ou 30 anos atrás. Aquilo que era praticado há um tempo, não é mais suportável hoje.” (NOGUEIRA, 2001, p. 27).

O ambiente educacional mudou e nos vemos diante de uma nova realidade, onde é necessário incluir nas práticas metodológicas as TDICs. A partir da pandemia, percebeu-se que, mesmo com tantas dificuldades, é possível mesclar o *on-line* com o presencial, esse processo não consiste em substituir metodologias, nem mesmo abandonar o ensino tradicional, mas sim ampliar possibilidades. Portanto, “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a medida de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes.” (BELLONI, 1999. p. 54).

Como corrobora Barbosa e Moura (2013, p. 52):

Podemos dizer que a EPT requer aprendizagem significativa, contextualizada, orientada para o uso das TIC, que favoreça o uso intensivo dos recursos da inteligência, e que gere habilidades em

resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos do setor produtivo. Como contraponto, podemos dizer que a aprendizagem em EPT deve estar cada vez mais distante da educação tradicional, fundamentada no poder do verbo, teórica e dependente do uso intensivo de memória.

Quando falamos da modalidade do ensino médio integrado ao ensino técnico é fundamental que o estudante consiga relacionar os conteúdos aprendidos com o mundo do trabalho. Na maioria das instituições os estudantes não participam do processo, que acaba não desenvolvendo autonomia e nem sendo protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem. “Em primeiro lugar, é necessário que o professor entenda a importância de formar estudantes protagonistas, pois o planejamento das aulas deve ser pensado a partir desse objetivo”. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 330).

Muitos estudantes nem falam em sala de aula, devido a timidez e a falta de incentivo por parte dos professores, comportamento típico do ensino tradicional. Nessa perspectiva os autores questionam:

Como então se sobressair em uma entrevista de emprego ou em situações relacionadas ao ambiente de trabalho e da própria vida, se o estudante não consegue discutir, argumentar e/ou opinar sobre assuntos, questões e fatos sociais de seu contexto e de seu tempo e nem mesmo participar dos diálogos e atividades propostas pelo professor durante sua preparação escolar? (SANTOS; CAVALCANTE, 2021, p. 384).

Infelizmente, o que observamos é a “constatação da incapacidade de boa parte dos cidadãos escolarizados saber utilizar os conhecimentos que, teoricamente, possuem ou que foram aprendidos em seu tempo escolar, em situações ou problemas reais, seja cotidianos ou profissionais.” (ZABALA; ARNAU, 2010, p. 21).

Dentro desse panorama observamos, para que o estudante compreenda e assimile o conteúdo requer que a sala de aula seja um espaço dinâmico e interativo, o que na maioria das vezes não acontece no modelo do ensino tradicional, onde:

O professor já traz o conteúdo pronto e o estudante se limita, passivamente a escutá-lo. O ponto fundamental desse processo será o produto da aprendizagem. A reprodução dos conteúdos feita pelo estudante, de forma automática e sem variações, na maioria das vezes, é considerada como um poderoso e suficiente indicador de que houve aprendizagem e de que, portanto, o produto está assegurado. (MIZUKAMI, 1986, p.15).

O momento que o segmento da educação vive não permite que a metodologia de ensino seja uma mera transmissão de conhecimento como destaca o autor:

Os métodos transmissivos de ensino, praticados pela maioria das instituições escolares, não são mais capazes, por si só, de atender às demandas de indivíduos que incorporam cada vez mais as características da cultura digital, como o fácil acesso à informação através das tecnologias digitais. (FARDO, 2013, p. 17).

Incluir o ensino híbrido no ensino médio integrado é uma opção viável e aplicável, para facilitar a formação integral dos estudantes. Conforme afirma os autores como Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 187), “O hibridismo marcado no nome da prática demonstra exatamente a união entre o espaço físico da escola tradicional e as novas ferramentas e métodos que os recursos tecnológicos apresentam”. De acordo com Lilian Bacich, “o ensino híbrido é uma mistura metodológica que impacta a ação do professor em situações de ensino e a ação dos estudantes em situações de aprendizagem” (BACICH, 2018, p.1).

Portanto quando falamos em ensino híbrido, não quer dizer que o ensino tradicional está defasado ou, então, que ele não pode ser adaptado as novas metodologias: o ensino híbrido propõe integração. Então cabe identificar qual a metodologia indicada, as possibilidades para cada situação de aprendizagem e necessidade do estudante para uma formação integral.

Nessa perspectiva:

O processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos estudantes, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atua. (LUCK, 1994, p. 64).

Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), o ensino híbrido ainda parece estranho para muitos. Mesmo o ensino híbrido sendo um vasto campo de possibilidades, ainda há muita resistência por parte dos professores.

Ainda de acordo com os autores:

São profissionais que há décadas se habituaram a resumir pontos de um manual didático na lousa, para que os estudantes os copiem e, na sequência, façam exercícios. Seu conteúdo está pronto, e eles reproduzem o mesmo esquema de aula em todas as classes ao longo dos anos letivos. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 268).

Como disse Paulo Freire (1996 p.12), “Não há docência sem discência”, portanto existe a necessidade de o professor estar se atualizando e até aprendendo com seus estudantes, entendendo suas necessidades e anseios, para assim

estreitar os relacionamentos e atender os objetivos em sala de aula, proporcionando uma aprendizagem significativa.

2.3 Ensino híbrido e o mundo do trabalho

Quando falamos em EPT, é essencial que o profissional saiba relacionar os conhecimentos adquiridos em sala com o que vai enfrentar no dia a dia. Há muita complexidade e exigências quando se fala em ser um profissional preparado para o mundo trabalho.

Segundo Kuenzer um profissional precisa ter:

Capacidade de síntese, estabelecimento de relações, criação de soluções inovadoras, rapidez de resposta, comunicação clara e precisa, interpretação e uso de diferentes formas de linguagem, capacidade para trabalhar em grupo, gerenciar processos para atingir metas, trabalhar com prioridades, avaliar, lidar com as diferenças, enfrentar os desafios das mudanças permanentes, resistir a pressões, desenvolver o raciocínio lógico-formal aliado à intuição criadora, buscar aprender permanentemente e assim por diante. (KUENZER, 1999, p. 20).

A sala de aula também pode ser considerada um laboratório, ou seja, um espaço para realizar simulações do ambiente do trabalho. No curso Técnico em Administração (*lôcus* desse estudo), um elemento de aprendizagem são os documentos empresariais, tais como: recibo, ata, edital, circular, *e-mail* entre outros. O estudante precisa aprender a elaborar esses documentos, pois isso é fundamental para o profissional nas suas atividades diárias. Agora a pergunta é: como fazer com que o estudante aprenda esse conhecimento e esteja preparado para fazer no seu trabalho? E o que é ser um profissional que possui competências técnicas e também consegue fazer uma leitura crítica do mundo do trabalho que o cerca? Como podemos afirmar que ele está preparado para o mundo do trabalho? Como afirma Ramos (2014, p.117) “objetivo não é, sobretudo, a formação de técnicos, mas de pessoas que compreendam a realidade e que possam também atuar como profissionais”.

Segundo Manfredi (2002),

No imaginário popular, acredita-se que os mais altos níveis de escolaridades estão sempre associados a melhores empregos e profissões mais requisitadas. As relações entre trabalho, emprego, escola e profissão são muito mais complexas do que se possa imaginar, por isso requerem um esforço de reflexão mais aprofundada. (MANFREDI, 2002, p. 31).

Usando ainda, o exemplo do Curso Técnico em Administração sobre documentos empresariais, será que somente aprendendo o conceito é o suficiente? Será que o estudante sabendo fazer o documento empresarial somente de forma física está bom? E a elaboração na forma digital é necessária? E como redigir um texto sem ofender nenhum público? Existe também as questões gramaticais como: concordância, coerência e coesão. Uma atividade que aparentemente parecia ser simples, pode se estender mais do que o horário e espaço da sala de aula permite.

O mundo do trabalho exige além do conhecimento. Ele exige habilidade, do saber fazer e, também, de atitudes e valores, do saber ser. Dessa forma ele conseguirá ser um profissional preparado para o mundo do trabalho, um profissional competente.

Portanto, fragmentar o conteúdo não é o caminho, o estudante deve ter acesso a uma formação omnilateral, que tenha participação ativa no seu processo de ensino-aprendizagem, para que realmente a aprendizagem significativa aconteça. Moran (2015), afirma que as práticas ativas “são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.” (MORAN, 2015, p. 18).

E quão grande é a responsabilidade do professor frente a essa situação. Preparar o estudante não é tarefa fácil, quanto mais estratégias metodológicas disponíveis melhor. Conforme destaca Moran:

Se queremos que os estudantes sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os estudantes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2015, p. 17).

E nessa vertente o ensino híbrido vem colaborar para essa formação. Essa é a proposta do ensino híbrido, aproveitar todas as possibilidades e estratégias que a metodologia oferece, da mesma forma que acontece no mundo do trabalho, onde quanto mais estratégias a disposição melhor.

O avanço do mundo digital traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que deixa perplexa as instituições sobre o que manter, o que alterar, o que adotar. Não há respostas simples. É possível ensinar e aprender de muitas formas, inclusive de forma convencional. Há também muitas novidades, que são reciclagens de técnicas já conhecidas. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 11).

2.4 Modelos de ensino híbrido

Quando falamos em ensino híbrido compreendemos que a metodologia prevê que é possível misturar o ensino presencial e o *on-line*, no entanto essa modalidade possui duas categorias de modelo, a inovação sustentada e a disruptiva. A inovação sustentada possui características do ensino tradicional e disruptiva é totalmente diferente.

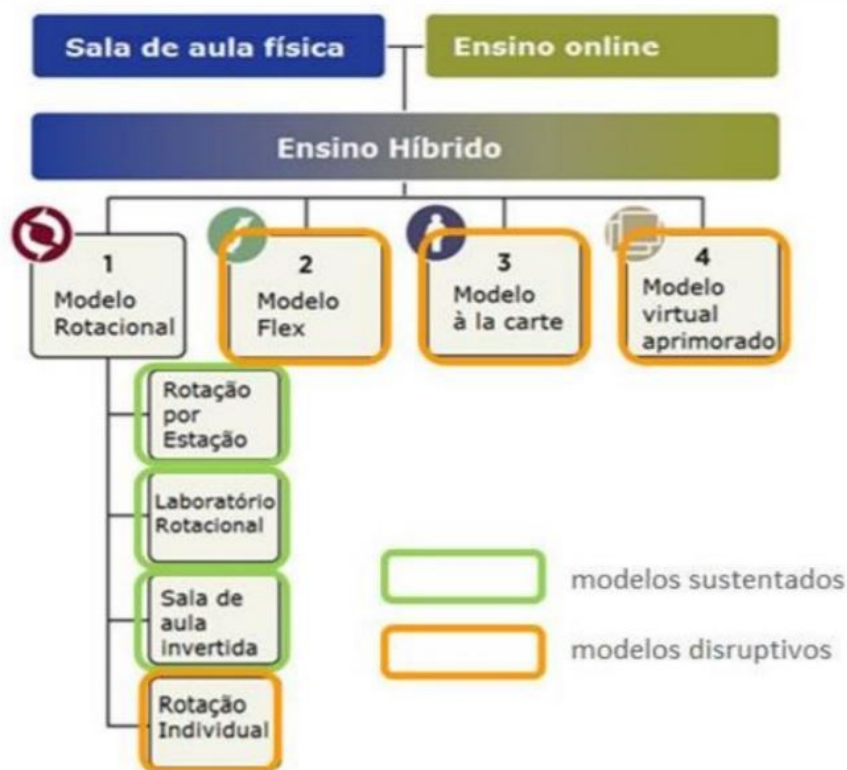
Para Christensen, Horn e Staker:

Em muitas escolas, o ensino híbrido está emergindo como uma inovação sustentada em relação à sala de aula tradicional. Esta forma híbrida é uma tentativa de oferecer “o melhor de dois mundos” — isto é, as vantagens da educação online combinadas com todos os benefícios da sala de aula tradicional. Por outro lado, outros modelos de ensino híbrido parecem ser ‘disruptivos’ em relação às salas de aula tradicionais. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 3).

Um ponto a considerar segundo os autores Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 83) é que “não há uma ordem estabelecida para aplicação e desenvolvimento desses modelos em sala de aula, tampouco uma hierarquia entre eles. Alguns professores utilizam essas metodologias de forma integrada”. Desta forma os professores podem trabalhar das mais diversas formas, basta realizar um planejamento personalizado para cada estudante, para cada turma, respeitando seu ritmo e estilo de aprendizagem.

A figura 1, apresentada abaixo traz os modelos de ensino híbrido.

Figura 1: Modelos de ensino híbrido



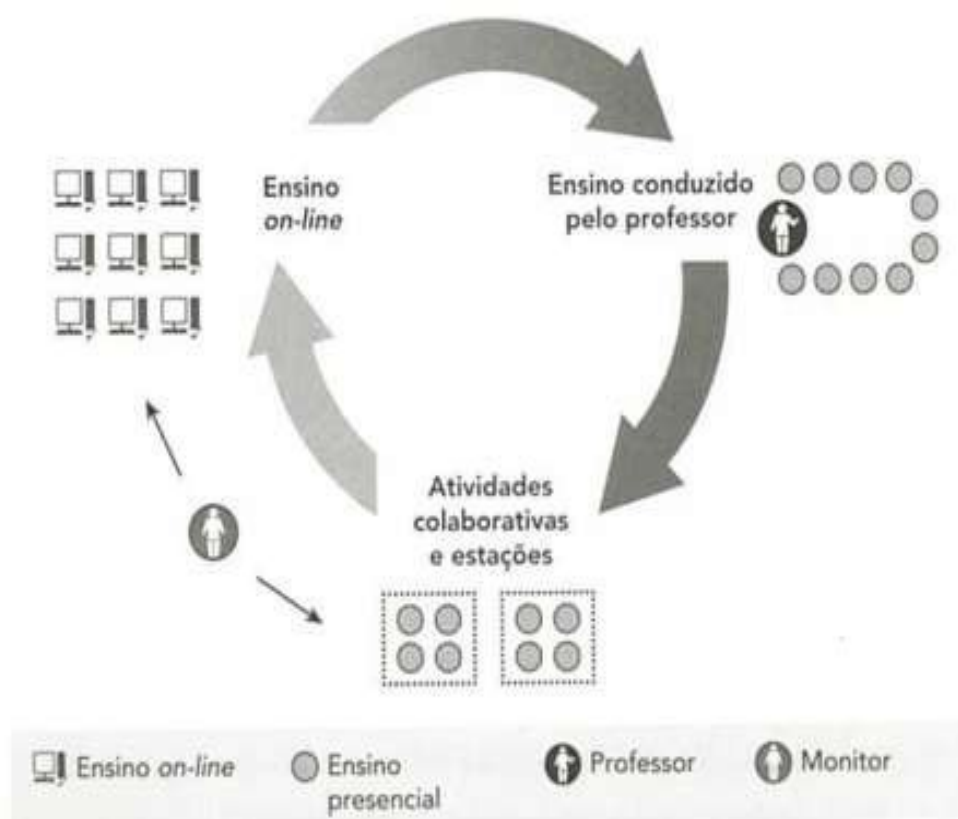
Fonte: Horn; Staker (2015)

2.4.1 Rotação por estações

Um dos modelos do ensino híbrido chama-se Rotação por estações, segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27) “que alguns chamam de Rotação de Turmas ou Rotação em Classe — é aquele no qual os estudantes revezam dentro do ambiente de uma sala de aula”. Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 79), “de maneira geral, a rotação por estações é um dos modelos mais utilizados por professores que optam por modificar o espaço e a condução de suas aulas”.

A figura 2, apresentada abaixo traz o modelo de Rotação por Estações.

Figura 2: Rotação por estações



Fonte: Horn e Staker (2015, p. 56).

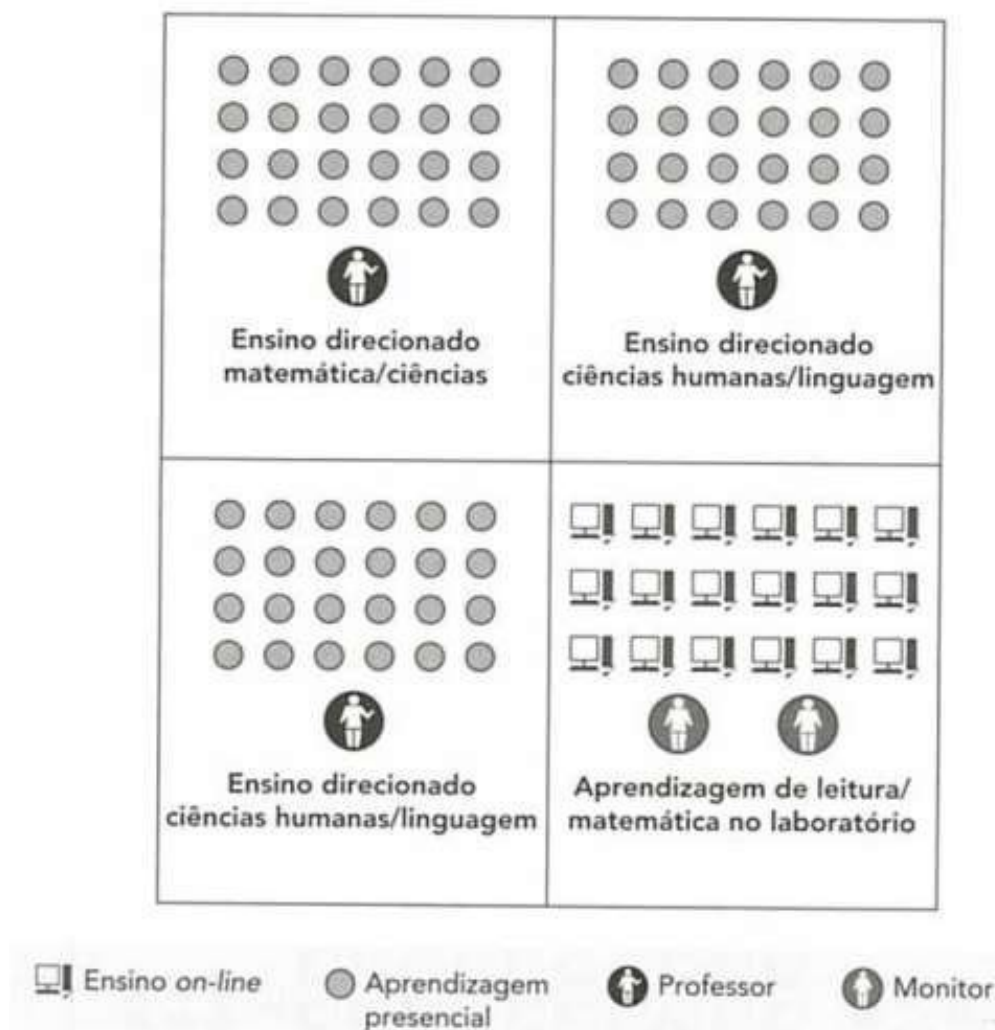
2.4.2 Laboratório rotacional

Segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27) Laboratório Rotacional “é aquele no qual a rotação ocorre entre a sala de aula e um laboratório de aprendizado para o ensino *on-line*”.

Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 79), esse modelo de ensino híbrido “começa com a sala de aula tradicional, em seguida adiciona uma rotação para computador ou laboratório de ensino”.

A figura 3, apresentada abaixo traz o modelo de Laboratório Rotacional.

Figura 3: Laboratório rotacional



Fonte: Horn e Staker (2015, p. 57).

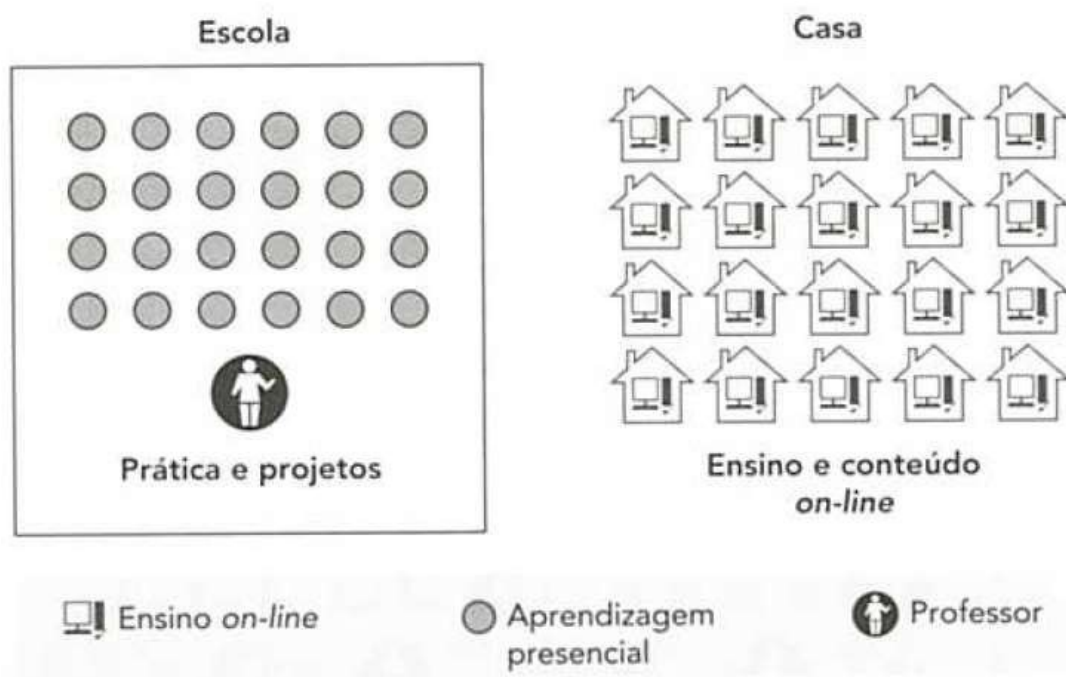
2.4.3 Sala de aula invertida

Segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p.27) a Sala de aula Invertida “é aquele no qual a rotação ocorre entre a prática supervisionada presencial pelo professor (ou trabalhos) na escola e a residência ou outra localidade fora da escola para aplicação do conteúdo e lições *on-line*”.

Segundo os autores Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.79-80) acredita-se que a Sala de Aula Invertida, “é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido e há um estímulo para que o professor não acredite que essa seja a única forma de aplicação de um modelo híbrido de ensino, a qual pode ser aprimorado”.

A figura 4, apresentada abaixo traz o modelo de Sala de Aula Invertida.

Figura 4: Sala de aula invertida



Fonte: Horn e Staker (2015, p. 58).

2.4.4 Rotação individual

Segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p.27) “difere dos outros modelos de Rotação porque, em essência, cada estudante tem um roteiro individualizado e não, necessariamente, participa de todas as estações ou modalidades disponíveis”.

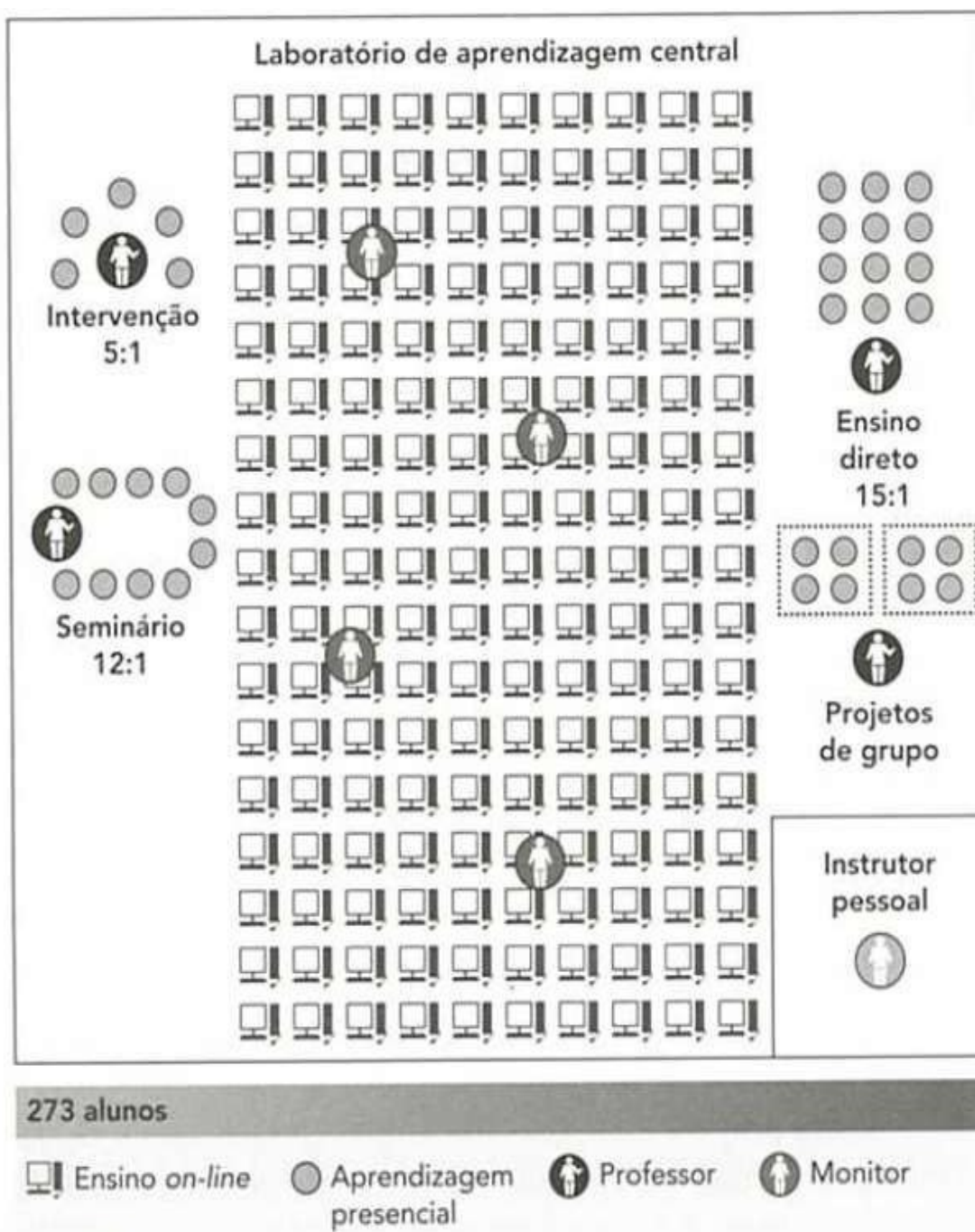
Nesse modelo de ensino híbrido se deve tomar cuidado para não ser uma estratégia ineficiente.

Segundo os autores Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.80),

Aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito presentes nessa proposta, uma vez que a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo estudante de acordo com suas dificuldades ou facilidade.

A figura 5, apresentada abaixo traz o modelo de Rotação Individual.

Figura 5: Rotação individual



Fonte: Horn e Staker (2015, p. 58).

2.4.5 Modelo Flex

O Modelo Flex, segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27),

é aquele no qual o ensino online é a espinha dorsal do aprendizado do estudante, mesmo que ele o direcione para atividades offline em alguns momentos. Os estudantes seguem um roteiro fluido e adaptado individualmente nas diferentes modalidades de ensino, e o professor responsável está na mesma localidade.

Esse modelo de ensino híbrido é considerado um modelo disruptivo, ou seja, totalmente fora do ensino tradicional. Nesse modelo “os estudantes também têm uma lista a ser cumprida, com ênfase no ensino on-line. O ritmo de cada estudante é personalizado e o professor fica à disposição para esclarecer dúvidas.” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 82).

2.4.6 Modelo A La Carte

O modelo A La Carte segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p.27),

é aquele no qual os estudantes participam de um ou mais cursos inteiramente online, com um professor responsável online e, ao mesmo tempo, continuam a ter experiências educacionais em escolas tradicionais. Os estudantes podem participar dos cursos online tanto nas unidades físicas ou fora delas.

Esse modelo de ensino híbrido é considerado um modelo disruptivo. “Nessa abordagem, pelo menos um curso é feito inteiramente on-line, apesar do suporte e da organização compartilhada com o professor. A parte on-line pode ocorrer na escola, em casa ou em outros locais.” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 82).

2.4.7 Modelo Virtual Enriquecido

O Modelo Virtual Enriquecido, que é considerado disruptivo, segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27) “é uma experiência de escola integral na qual, dentro de cada curso (ex: matemática), os estudantes dividem seu tempo entre uma unidade escolar física e o aprendizado remoto com acesso a conteúdo e lições *on-line*.”

Findada a fundamentação teórica dessa pesquisa, na sequência, apresenta-se a análise dos resultados da pesquisa.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS: SEUS SUJEITOS E SUAS VOZES

3.1 Escola de Educação Básica Santa Cruz: O gigante da colina

A tradicional Escola de Educação Básica (EEB) Santa Cruz fica localizada no alto da cidade de Canoinhas, Santa Catarina, por isso a escola é conhecida como o gigante da colina. Foi fundada em 29 de fevereiro de 1951, faz parte do contexto histórico religioso da cidade pois fica ao lado de uma capela que foi edificada em 1961, no lugar da primeira Igreja e do primeiro cemitério de Canoinhas. Dentro da capela encontra-se uma cruz em madeira, única peça restante da antiga capela que foi destruída por um incêndio.

Figura 6: Capela da EEB Santa Cruz



Fonte: Fátima Santos – Facebook (2023)

Outro ponto que destaca a escola, é que ela possui um hino que foi escrito por Pedro Ferreira em 1984, o qual é cantado até hoje nas horas cívicas e eventos comemorativos da escola.

Figura 7: Hino da Escola

Salvador

HINO DO
COLÉGIO ESTADUAL SANTA
letra e música

Estrilho

Cornetas e clarins
No alto da colina entoaram;
O hino que nasceu da grande data.
Alunos perfilados,
Em uníssono cantaram;
O preito / ao teu aniversário.
Salve, salve, Colégio Santa Cruz
Salve a grande família CESC.
Em teu bojo o ensino nos conduz,
Para a luta e a vitória do amanhã.

Tu és a escola, a escada luminosa
E cada mestre é um degrau cheio de luz.
Emolduramos as belezas desta terra -
Somos alunos do Colégio Santa Cruz.
Em tuas salas aprendemos e clamamos
Que a cultura é a liberdade de expressão;
Está na escola o futuro deste povo,
Em cada aluno um alicerce da Nação.

Nobre gigante, vigilante da colina;
Elo de amor, de cultura e de saber
Es uma estrela de grandeza cintilante.
Vem os teus olhos Canoinhas a crescer.
Reverências o intrépido Marista;
Pela missão que a Mão Divina o confiou.
E sob o sol radiante do planalto
Fértil semente, um dia aqui plantou.

Teus diretores representam nossos pais,
Cada colega é o irmão, o companheiro.
Es nosso barco que nos leva à terra firme
Nas mãos fortes de um grande timoneiro.
Na fresca sombra da ervateira centenária
Lembra o passado o operário que te ergueu;
Em sua face açoitada pelos ventos
Sulcos do suor da jornada que venceu.

Reconheço verdadeira a firma *dc*
Pedro Ferreira

1.º TABELIONATO
PAULA S. CARVALHO
Tabela

ALCIDES SCHIMMELCHER
ELIZETE M.C. DO PRADO ALGAS
Escriventes Juramentados

CANOINHAS - S. CATARINA

do que dou fé.
27 de Dezembro de 1984
Em test.

Cartório do Registro Especial (Pes. Jur. Lit. e Doc.)
NEREIDA CHEREM CORTE - OFICIAL
RUA VIDAL RAMOS - FORUM - CANOINHAS - SC
Apresentada hoje para registro integral protocolado
sob o nº 2014 no 1.º Tabelionato
do protocolo e registro em 27 de dezembro de 1984
no L. E. - 1
Canoinhas, 27 de dezembro de 1984
Oficial - NEREIDA C. CORTE
CPF 272.318.89-04

Fonte: Acervo da Escola (2023)

3.2 O curso Técnico em Administração

O curso Técnico em Administração da EEB Santa Cruz é um curso tradicional de Canoinhas, voltado a realidade da economia microrregional e, desde 2010, busca preparar profissionais qualificados para o mundo do trabalho.

A partir do ano de 2020 o Estado de Santa Catarina integrou as matrizes dos cursos técnicos a realidade do Novo Ensino Médio. As informações inerentes ao curso encontram-se no site da SED-SC, Caderno 5 – Trilhas de Aprofundamento da Educação. O curso está inserido no eixo de Gestão e Negócios com uma carga horária de 4224 horas, sendo 2464 horas do itinerário formativo. O curso é dividido em quatro trilhas de aprofundamento. Cada trilha possui a duração de 1 semestre. Durante o curso, o estudante recebe 4 certificações intermediárias, a saber: Assistente Administrativo, Assistente de Recursos Humanos, Assistente de *Marketing* e Gestor de Microempresa. Além dos componentes curriculares técnicos e da base comum, os estudantes têm as disciplinas eletivas que buscam aprofundar os conhecimentos de acordo com as particularidades de cada região.

Quando formado o Técnico em Administração será habilitado para:

- Executar operações técnicas administrativas de planejamento, pesquisas, análise e assessoria no que tange à gestão de pessoal, de materiais e produção, de serviços, à gestão financeira, orçamentária, marketing e mercadológica;
 - Utilizar sistemas de informação e aplicar conceitos e modelos de gestão em funções técnicas administrativas, seja operacional, de coordenação, de chefia intermediária, de supervisão, sob orientação;
 - Elaborar orçamentos, fluxos de caixa e demais demonstrativos financeiros;
 - Elaborar e expedir relatórios e documentos diversos;
 - Auxiliar na elaboração de pareceres e laudos para tomada de decisões.
- SED SC (2022, p. 272).

No ano de 2022, segundo o site do Governo do Estado de Santa Catarina, Educação na Palma da mão, o Curso Técnico em Administração da EEB Santa Cruz contava com 12 turmas e um total de 277 estudantes, sendo destes, no 1º ano 5 turmas com 128 estudantes, 2º ano 3 turmas com 53 estudantes, e no 3º ano 4 turmas com 96 estudantes.

3.2 Quem são os nossos sujeitos?

Apresenta-se, na sequência, a análise de dados obtidos a partir da pesquisa que foi realizada por meio de um questionário *on-line* da ferramenta *Google Forms*.

O questionário foi aplicado no segundo semestre de 2022 e possuía 10 perguntas abertas e 4 perguntas fechadas.

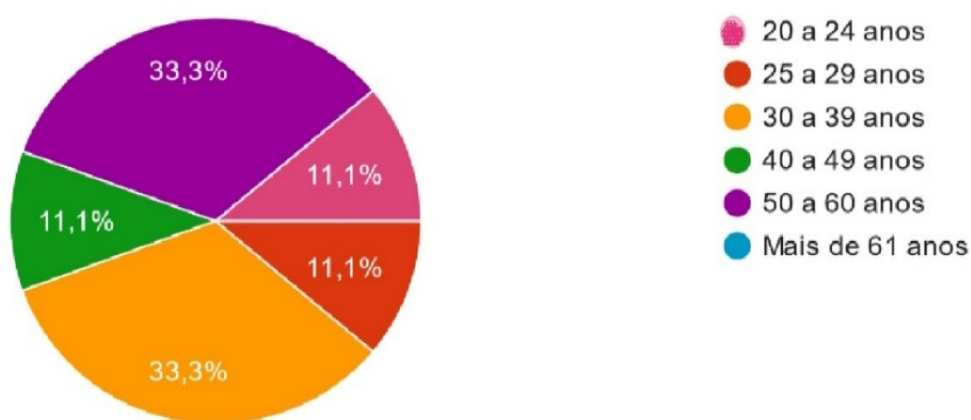
Os sujeitos dessa pesquisa foram 9 de um total de 11 professores do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC, que atuam com estudantes ingressantes. Para preservar as suas identidades, eles serão identificados como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P9.

As seis primeiras perguntas se destinavam a conhecer o perfil dos sujeitos da pesquisa, faixa etária, gênero, formação acadêmica e tempo de atuação na educação básica educação profissional.

Iniciando a análise dos dados destaca-se que o quadro docente é predominante masculino (66,7%), com apenas um terço de professoras., Essa informação não foi item de análise, tornando-se, assim, apenas um dado informativo.

Quanto a faixa etária destaca-se:

Gráfico 1: Qual a sua faixa etária?

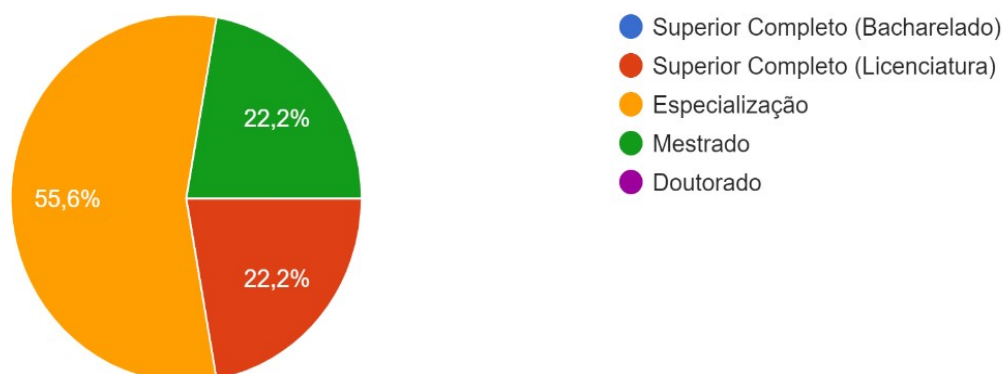


Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas dos participantes da pesquisa (2022)

Compreende-se que é um grupo de professores com idades bem diversificadas, entre 20 a 24 anos (1), entre 25 a 29 anos (1), entre 30 a 39 anos (3), entre 40 a 49 anos (1) e 50 a 60 anos (3) demonstrando, assim, um grupo com idades bem heterogêneas e, possíveis diferenças de experiências docentes.

As questões 3, 4, 5 e 6 visaram investigar a formação acadêmica e tempo de atuação na educação básica e profissional

Gráfico 2: Qual a sua formação acadêmica e em que curso?



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas dos participantes da pesquisa (2022)

A formação acadêmica dos pesquisados é de mais da metade de especialistas (55,6%). Conta com 22,2% de mestres e 22,2% de professores com ensino superior completo (licenciatura). A formação dos professores da EEB Santa Cruz está acima da média do estado de Santa Catarina, apresentado com base nos resultados do Censo de 2021 do Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que apresenta dados demonstrando 22% são especialistas, 12% de mestres, 29% ensino superior (licenciatura). (MEC, 2021).

As formações acadêmicas dos sujeitos da pesquisa são: P1 – Licenciatura em História e Pós-Graduação *Lato Sensu* em História, Cultura, Arte e Sociedade Brasileira. P2 – Graduação em Matemática, Pós-Graduação *Lato Sensu* não informada e Mestrado em Educação. P3 – Graduação em Geografia, Pedagogia e Especialização em Tecnologia para a Educação Profissional. P4 – Possui 3 graduações, são elas: Física, Química e Matemática e nenhum curso de Pós-Graduação e/ou Mestrado. P5 – Graduação em Letras – Inglês/Português e o curso Língua Inglesa e suas metodologias que, provavelmente, é um curso de Pós-Graduação, já que o participante citou na pergunta 3 que possui especialização, porém não deixou claro qual. O P6 cita que possui especialização na pergunta 3 mas, na pergunta 4, que deveria escrever o nome dos cursos, cita apenas Síndrome Metabólica, não ficando claro essa informação a que curso se refere. P7 – possui Licenciatura em Sociologia. P8 – Graduação em Administração, MBA em Gestão de Pessoas e Mestrado em Educação. P9 – Graduação em Administração, porém não descreve qual especialização possui, sendo que na pergunta 3 respondeu que possui especialização.

Quadro 3: Tempo de atuação na Educação Básica e Profissional dos participantes da pesquisa

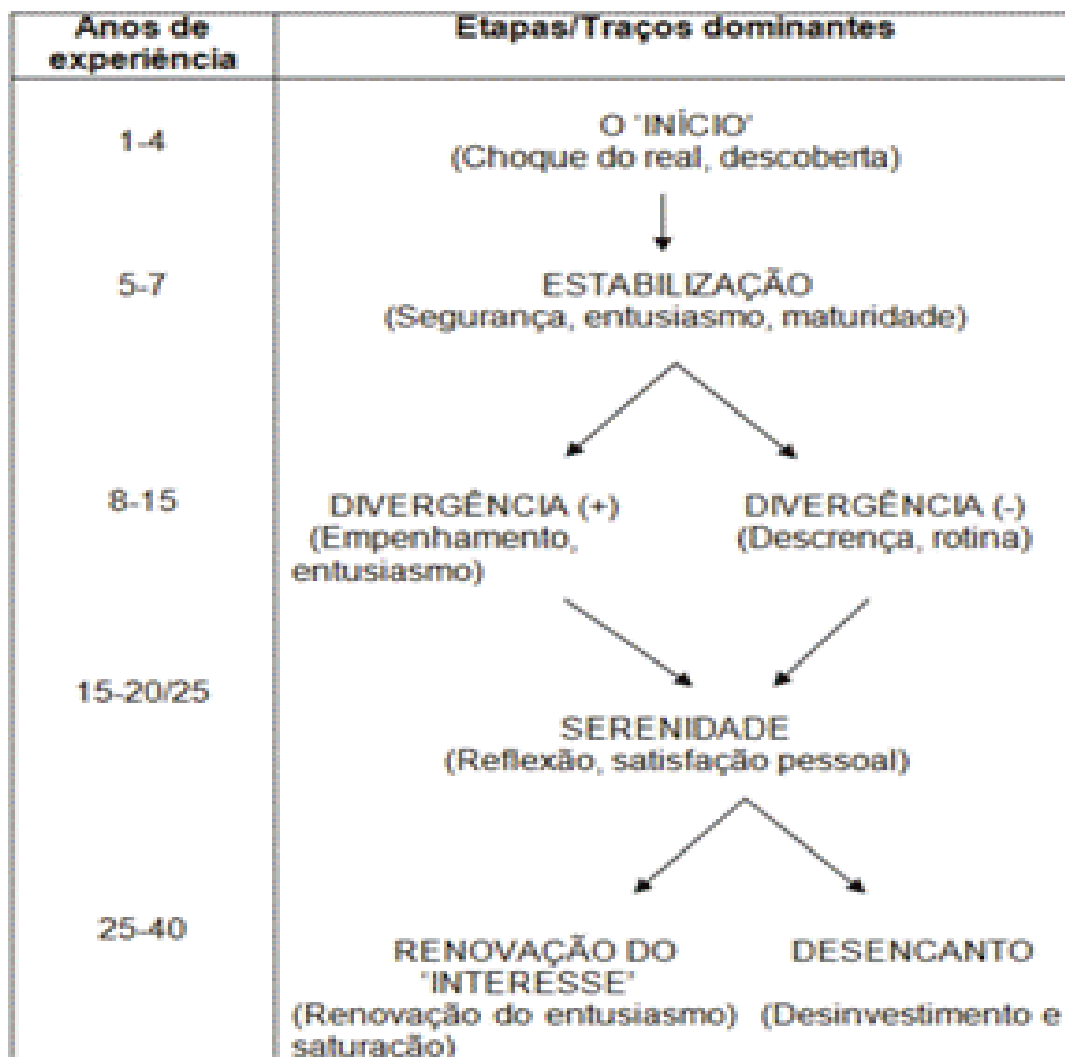
Professor	Educação Profissional	Educação Básica
P1	4 anos	10 anos
P2	10 anos	28 anos
P3	30 dias	1 ano
P4	1 ano	20 anos
P5	7 anos	9 anos
P6	1 ano Colégio 2 Bacharelado	1 ano
P7	1 ano	1 ano
P8	6 meses	26 anos
P9	9 anos	9 anos

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas dos participantes da pesquisa (2022)

Pode-se observar que é um grupo de professores bem experientes, o que é um dos pontos positivos do curso.

Nesse sentido, identificar qual é a etapa da carreira profissional do professor se encontra pode ajudar a compreender como ele enfrenta os desafios em sala de aula, as dificuldades existentes na pandemia e pós pandemia e qual seu conhecimento sobre o ensino híbrido. Essa discussão será realizada mais adiante.

Figura 8: Etapas da carreira profissional do professor



Fonte: Gonçalves (1992, p. 163).

Um dos participantes da pesquisa, o P3 iniciou sua carreira docente em meio a uma pandemia e, segundo (GONÇALVES, 1992) ele está na etapa choque do real, na descoberta, nesse sentido cabe os seguintes questionamentos: quais foram as suas dificuldades, como conseguiu manter contato com seus estudantes, encaminhar atividades, se comportar perante as dificuldades das aulas *on-line*, teve tempo hábil para se preparar, quais seus conhecimentos frente as novas tecnologias. Como isso impactará na sua decisão de continuar a inovar em suas aulas ou, então, continuar nessa profissão. Inclusive muitas de suas respostas demonstra falta de conhecimento sobre ensino híbrido.

No caso dos pesquisados P2, P4 e P8, eles já possuem mais de 20 anos de carreira, como as dificuldades diárias da vida de um professor, falta de valorização, falta formação docente, reflete na decisão de enfrentar desafios, vencer as barreiras

e dificuldades que foram identificadas na pandemia e pós pandemia. Os professores desse grupo de tempo de serviço (20 anos ou mais), conforme aponta (Gonçalves,1992), estão na etapa serenidade, reflexão e satisfação pessoal, que pode ter dois desdobramentos, a opção da renovação do interesse ou o desencanto. Com os participantes pode-se observar duas realidades distintas, P2 que já possui 28 anos de experiência na Educação Básica e 10 anos na Educação Profissional demonstra domínio sobre ensino híbrido, apresentou diversas estratégias metodológicas que utilizou, nenhuma resistência ao modelo de ensino, domínio de ferramentas tecnológicas e se mostrou motivado a continuar a inovar em suas aulas. P4 e P8 respectivamente 20 e 26 anos de Educação Básica e 1 ano e 6 meses de Educação Profissional, disseram nunca ter trabalhado com o ensino híbrido e demonstram não ter domínio sobre o assunto.

Podemos compreender então, que a etapa da carreira profissional em que o professor se encontra impacta diretamente no seu conhecimento e/engajamento com o ensino híbrido. Nessa perspectiva incluir ou não ensino híbrido em suas aulas pode estar relacionado como está sendo o desdobramento da sua carreira enquanto professor.

As perguntas 7 e 8 visam identificar o conhecimento dos professores em relação ao ensino híbrido: se compreendem o conceito, se já trabalharam com o ensino híbrido e como foi sua experiência e quais estratégias metodológicas utilizaram

A pergunta 7 questionou se o professor já ouviu falar de ensino híbrido e, se sim, o que ele entendia acerca de seu conceito. P1, P4 e P7 citaram nunca ter ouvido falar sobre tal conceito. O P1 está entre 30 e 39 anos, atua 10 anos na Educação Básica e 4 anos na Educação Profissional. P4 está entre 50 a 60 anos, atua 20 anos na Educação Básica e 1 ano na Educação Profissional e, P7 entre 25 a 29 anos, atua 1 ano na Educação Básica e 1 ano na Educação Profissional. Então, entende-se que a questão da falta de conhecimento não pode ser mensurada pela questão da idade do professor e, nem mesmo, pelo tempo de docência.

O P2 diz que é uma excelente estratégia de ensino, porém não explana o que compreende sobre o conceito. P3 traz que é conciliar o presencial com o *on-line*. P5 acredita que é a fusão entre o ensino presencial e a distância. P6 afirma que seja ensino *on-line* e, P8 diz que ensino híbrido é uma evolução natural da educação que

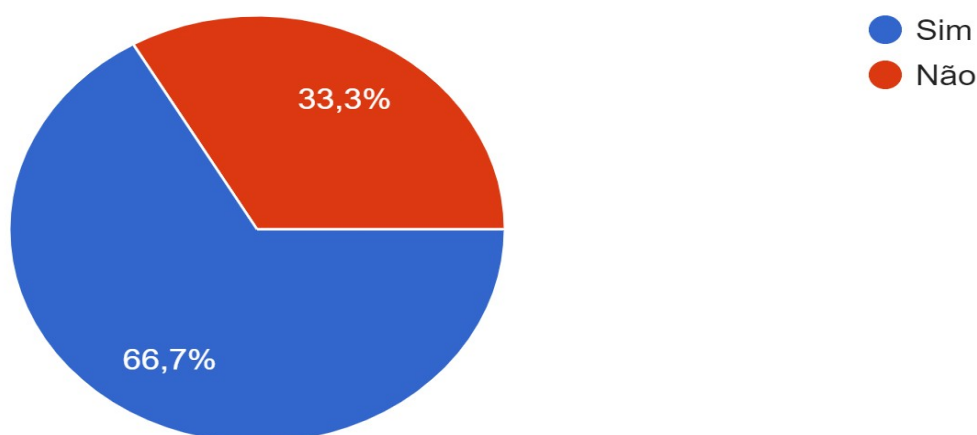
visa uma experiência síncrona e assíncrona permitindo que a educação seja realizada em espaços físicos reais e em ambientes virtuais.

A pergunta 8 visou investigar se os professores já trabalharam com o ensino híbrido e, se sim relatasse como foi sua experiência e quais estratégias metodológicas utilizou.

Essa pergunta evidencia que dos 9 participantes, 6 afirmaram nunca ter trabalhado com o ensino híbrido, um dado bem surpreendente. O que fez que o professor não tenha conseguido trabalhar com essa metodologia, quais desafios que ele encontrou no seu percurso se vários destes atuaram no período de pandemia?

P2 relatou que usou durante a pandemia e acredita ter alcançado bons resultados nos ensinos através de aulas expositivas em *lives* e exercícios realizados de forma virtual. P5 utilizou durante a pandemia. Não gostou da experiência, diz preferir o ensino presencial por acreditar que há mais aproveitamento e, P9, somente citou que já utilizou não relatando suas experiências.

Gráfico 3: É possível incluir o ensino híbrido no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio?



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas dos participantes da pesquisa (2022)

Nessa questão, os professores reconhecem a importância da modalidade de ensino já que, para 66,7% é possível incluir o ensino híbrido no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Mesmo assim, mais de 1/3 dos professores acreditam que não seja possível. Uma motivação pode ser a associação com a EAD, a dificuldade de utilização de TICs, a recusa por mudanças metodológicas, entre outros.

Dando sequência foi perguntado se, considerando os componentes curriculares ministrados, entende-se que existam benefícios da inserção do ensino híbrido na sua metodologia de ensino e, se sim, quais seriam esses benefícios. O quadro abaixo apresenta os resultados obtidos.

Quadro 4: Considerando os componentes curriculares que você ministra, você entende que existam benefícios da inserção do ensino híbrido na sua metodologia de ensino? Se sim, quais?

Professor	Respostas
P1	Sim, existem muitos benefícios como, por exemplo, um ensino mais dinâmico.
P2	Na verdade em Matemática é um excelente exercício, mas no Ensino presencial é mais vantajoso ao aprendizado.
P3	Sim, o uso de ferramentas que auxiliariam na aula
P4	Desconheço
P5	Acredito que não há benefícios do ensino híbrido para o ensino médio, pois os estudantes não têm maturidade suficiente para tal
P6	Não muito, porque depende do estudante este não se fica corretamente, muitos já relataram isso.
P7	Compreendo que possam existir, mas desconheço com profundidade os possíveis benefício
P8	Sim, há muitos benefícios... O simples uso de ferramentas tecnológicas por si só já seriam importantes para a construção de novos saberes, aliás a todos os recursos de áudio e vídeo como complementos ao ensino tradicional poderiam compensar a defasagem de aprendizado sentidas na execução de atividades do ensino presencial
P9	Não

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas dos participantes da pesquisa (2022)

De todos os participantes da pesquisa, apenas um foi contundente e disse não haver benefícios da inserção do ensino híbrido na sua metodologia de ensino. Alguns participantes consideram que existem benefícios, mas fazem algumas ressalvas como por exemplo P2, que diz que o ensino presencial é mais vantajoso, de fato, para que o resultado em sala de aula aconteça é importante garantir que as partes envolvidas estejam engajadas no desenvolvimento dos processos e que haja equilíbrio entre a interação presencial e online.

Os demais afirmaram que há benefícios, pode-se considerar que respostas foram baseadas nos seus conhecimentos ou falta dele, experiências positivas ou negativas.

Um dos benefícios citados foi que o modelo de ensino é mais dinâmico. De acordo com Sunaga e Carvalho (2015 p. 213):

Os estudantes podem se sentir mais estimulados ao perceber sua progressão constante e sua autonomia sendo alcançada a cada atividade. Eles podem ser desafiados a encontrar soluções para os mais diversos problemas, a trabalhar em grupo, respeitando a individualidade e a capacidade de seus colegas, o que os preparará para viver em um mundo mais dinâmico e complexo.

Realmente essa é uma das propostas do ensino híbrido, fazer que o ambiente seja dinâmico que proporcione estímulo ao protagonismo do estudante, maior aprendizagem que posteriormente reflita positivamente no mundo do trabalho.

Outro ponto relevante, citado pelo P8, trata de que:

O simples uso de ferramentas tecnológicas por si só já seriam importantes para a construção de novos saberes, aliás a todos os recursos de áudio e vídeo como complementos ao ensino tradicional poderiam compensar a defasagem de aprendizado sentidas na execução de atividades do ensino presencial.

Uma das opções são as plataformas de aprendizagens que permite o professor compartilhar materiais, criar fóruns, enquetes, acompanhar o andamento do desenvolvimento das atividades, responder dúvidas, dar *feedbacks*. Sendo assim, para Martins (2021, p. 69) “Entre os benefícios possíveis é o uso sem restrições dos recursos digitais de comunicação em rede, é a possibilidade de uma organização curricular que possa atender cada estudante de forma individualizada”.

Outro fator relatado foi a não participação ativa dos estudantes e falta de maturidade que também são pontos citados no quadro 5, que apresenta as vantagens, desvantagens e desafios na oferta de cursos por meio do ensino híbrido

Quadro 5: Vantagens, desvantagens e desafios na oferta de cursos por meio do ensino híbrido

Professor	Vantagens	Desvantagens	Desafios
P1	A possibilidade de se fazer em qualquer lugar.	A falta de interatividade entre estudante e professor.	O principal desafio é manter interesse dos estudantes na aprendizagem, pois havia muita desatenção por parte deles.
P2	A falta de interatividade entre estudante e professor	A falta de comprometimento por parte de alguns estudantes	O principal desafio diz respeito a falta de infraestrutura oferecida pelo estado às escolas
P3		Falta de preparo na	Falta de conhecimento

	Possibilidade de um ensino diferenciado	demanda de estrutura	desse modelo
P4	Não consigo opinar, por desconhecer o sistema	Idem ao anterior	Idem ao anterior
P5	Melhor organização e otimização do tempo	Os estudantes podem concluir e não se sentirem preparados para a profissão	O professor deve rever suas metodologias o que geralmente é um desafio
P6	O conforto para o estudante	Nem todos	Nem todos vão fazer e se fazem muitos se distraem fácil
P7	Desconheço diretamente o funcionamento, mas entendi que qualquer aumento de oferta nas modalidades de ensino seja vantajoso tanto para os profissionais quanto para os estudantes, levando em consideração o uso das novas tecnologias	Não vejo desvantagens, porém é histórico a falta de investimento na área de treinamento e de manutenção das tecnologias adquiridas pelos órgãos públicos. Pelo que acompanho ao longo da vida acadêmica, vejo investimento na Aquisição de ferramentas tecnológicas que são subutilizadas nas escolas e depois caem na obsolescência e sem atualização.	Imagino que com as adaptações necessárias para se ambientar com essa nova funcionalidade e modalidade de ensino
P8	Flexibilização do tempo e acesso à informação com muito mais qualidade. Podendo atender estudantes com alguma restrição de mobilidade e de acesso aos bancos escolares.	Não vejo desvantagens, porém é histórico a falta de investimento na área de treinamento e de manutenção das tecnologias adquiridas pelos órgãos públicos. Pelo que acompanho ao longo da vida acadêmica, vejo investimento na Aquisição de ferramentas tecnológicas que são subutilizadas nas escolas e depois caem na obsolescência e sem atualização.	O maior desafio é virar a chave do analógico para o digital. O professor, na maioria das vezes, é um imigrante digital e precisará enfrentar batalhas num campo cheio de nativos digitais, ou seja, os estudantes possuem o domínio natural na utilização de ferramentas tecnológicas e o professor acaba se sentindo frustrado por não conseguir acompanhar o ritmo de evolução proporcionado pelos avanços da indústria deste setor. Esta frustração acaba por impedir o avanço na qualidade do ensino proposto pelos professores.

P9	Autonomia e responsabilidad e	Os recursos necessários	Os recursos necessários para os professores e estudantes
----	-------------------------------	-------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas dos participantes da pesquisa (2022)

As vantagens, desvantagens e desafios na oferta de cursos por meio do ensino híbrido são assuntos relevantes e não devem ficar associado somente ao período pandêmico. Com base nas respostas dos participantes da pesquisa, vimos a necessidade de abordar o assunto na comunidade escolar, em formações pedagógicas, em cada oportunidade possível, para ampliar as discussões acerca do ensino híbrido.

Quadro 6: Durante a pandemia o que mais lhe marcou durante suas atividades docentes

Professor	Respostas
P1	A dificuldade que muitos estudantes e professores tiveram para se adequar a essa realidade.
P2	O ensino híbrido
P3	O retrocesso em questão de aprendizagem
P4	Ensino a distância
P5	O fato de ter que aprender a lecionar em um ambiente diferente e com ferramentas que eu desconhecia
P6	Pontualidade
P7	Não trabalhei na educação durante esse período
P8	A rápida adaptação aos ambientes virtuais de aprendizagem.
P9	O ensino a distância, a dificuldade dos estudantes e professores a se adaptarem a essa metodologia.

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas dos participantes da pesquisa (2022)

A pandemia, com certeza, marcou a vida dos professores, tudo mudou muito rápido, com base no Decreto n° 509/2020, publicado no Diário Oficial do Estado (Edição Extra) n° 21.223-A, de 17 de março de 2020, e na Instrução Normativa n° 4/2020, publicada no Diário Oficial do Estado n° 21.223, de 17 de março de 2020, a partir de 19/03/2020, todas as aulas no estado de Santa Catarina estavam suspensas.

A partir daí uma das estratégias usadas pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED) no início da pandemia foi a formação *on-line* para atividades não presenciais para preparar os educadores no atendimento à comunidade escolar, durante o período de distanciamento social por prevenção ao coronavírus. O objetivo foi apresentar aos profissionais novas ferramentas e

estratégias que poderiam ser usadas em atividades não presenciais. Os seminários *on-line* foram transmitidos pela plataforma do *YouTube*. A formação ao longo da vida é uma resposta necessária aos permanentes desafios da inovação e da mudança, e simultaneamente, condição de promoção do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores (GONÇALVES, 2009).

Mas, para inovar e materializar as aprendizagens adquiridas nas formações cedidas pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED), é necessário acesso à tecnologia e recursos adequados a partir daí iniciou-se o grande desafio dos professores que é evidenciado nesse quadro.

Sob este aspecto, é importante considerar as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país, em particular na educação, se observarmos as diferenças de proficiência, alfabetização e taxa líquida de matrículas, relacionados a fatores socioeconômicos e étnico-raciais. Também, como parte desta desigualdade estrutural, cabe registrar as diferenças existentes em relação às condições de acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias (BRASIL, 2020, p. 3).

Outro fator apontado foi a adaptação, problema este enfrentado por pais, estudantes e professores. Durante a pandemia muito se falou que o ensino remoto emergencial era ensino híbrido ou então ensino a distância, o que também ficou evidenciado nas respostas dos participantes dessa pesquisa, o que não pode ser considerado, como afirma Amaral (2021, p. 3),

O ensino remoto emergencial não pode ser chamado de educação à distância por não ter sido planejado para acontecer online, já que professores e estudantes não optaram pelo modelo remoto, não possuem experiência prévia e, assim, é difícil usufruir de metodologias e ferramentas específicas para melhorar a aprendizagem na educação à distância. Da mesma maneira, o modelo semipresencial descrito não se enquadra na metodologia de ensino híbrido, visto que não usufrui do potencial do modelo presencial, nem do modelo online. A aplicação do ensino híbrido acontece quando planeja-se o processo pedagógico para o obter o que há de melhor na mediação do professor e na mediação tecnológica. Claramente, não é o caso.

Após a pandemia de COVID-19, é provável que o ensino híbrido continue a ter um papel importante na educação, mas é essencial compreender que há muitos benefícios e oportunidades em contrapartida os desafios são grandes, principalmente no que se refere a acesso as tecnologias, *internet* e formação continuada dos professores.

Na sequência será apresentado o processo de elaboração, aplicação e avaliação do produto educacional nomeado Educação Profissional e Tecnológica:10 Estratégias para utilização o ensino híbrido.

CAPÍTULO IV

PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 Proposição do Produto Educacional

O ProfEPT (Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) tem como objetivo formar profissionais para atuarem na área da Educação Profissional e Tecnológica, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Para isso é proposto a elaboração de um produto educacional, onde é necessário levar em consideração as especificidades da área de atuação, bem como as demandas e desafios da educação profissional e tecnológica.

Pasqualli, Vieira e Castaman, (2018) destacam a importância da elaboração de produtos educacionais como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no contexto dos programas de Pós-Graduação:

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso por meio do desenvolvimento de produtos educacionais apresenta, ao mesmo tempo, um diferencial para a formação de profissionais do ensino, um desafio para a docência e uma inovação no 'fazer da pesquisa' nos programas de Pós-Graduação. Entrecruzam-se alguns princípios da formação do pesquisador com a necessidade da aplicabilidade por meio da partilha entre os conhecimentos produzidos pelo mestrando no seu espaço de trabalho (PASQUALLI; VIEIRA; CASTAMAN, 2018, p. 114).

A elaboração de produtos educacionais pode ser um desafio para os professores, porém, pode estimular a reflexão crítica sobre a própria prática docente e contribuir para o aprimoramento das estratégias pedagógicas. Além de ter a oportunidade de exercitar na prática os conhecimentos adquiridos durante o curso.

Segundo o documento de área um produto educacional CAPES (2019) pode ser:

Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. (CAPES, 2019, p. 15).

Nessa dissertação a escolha do produto educacional foi um Guia de estudos intitulado de 10 Estratégias para utilização do ensino híbrido. Este guia servirá para contribuir com a formação de professores e melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

4.2 Construção do Guia de Estratégias para a utilização do ensino híbrido

A proposição do Produto Educacional surgiu a partir dos resultados apresentados na pesquisa realizada para a dissertação onde identificou-se os desafios de enfrentados pelos professores da EEB Santa Cruz. A partir daí originou-se a ideia da construção de um guia de estratégias para a utilização do ensino híbrido

Esse produto educacional tem como objetivo apresentar possibilidades de estudo e aplicação do ensino híbrido. Também, busca desmistificar sua aplicação como, por exemplo, que para utilizar esse modelo de ensino é necessário especificamente de um laboratório com vários computadores ou de uma grande estrutura tecnológica. Apresenta aos professores possibilidades reais de utilização do ensino híbrido no seu cotidiano com recursos simples e aplicáveis.

A construção de um guia de estratégias para a utilização do ensino híbrido é importante por diversos motivos. Algumas das razões para a implementação desse guia de estratégias para o ensino híbrido é que ele pode fornecer aos professores orientações práticas e pedagógicas para a implementação do ensino híbrido na oferta de seus componentes curriculares. Isso pode ajudá-los a superar as dificuldades enfrentadas ao tentar adaptar suas práticas pedagógicas para esse modelo de ensino.

No guia de estudos foi elaborado 10 estratégias para utilizar o ensino híbrido:

- Estratégia 1 Conheça seu público-alvo
- Estratégia 2 Conheça os recursos didáticos e estrutura física a sua disposição
- Estratégia 3 Use o tempo de forma eficiente:
- Estratégia 4 Utilizando a Sala de Aula Invertida
- Estratégia 5 Utilizando o modelo Rotação por estação
- Estratégia 6 Utilizando o modelo Laboratório Rotacional
- Estratégia 7 Utilizando o modelo Rotação Individual
- Estratégia 8 Utilizando o Modelo Flex
- Estratégia 9 Utilizando o Modelo à la carte
- Estratégia 10 Utilizando o Modelo Virtual Aprimorado

Para exemplificar a temática foi escolhido o componente curricular de Empreendedorismo do curso Técnico em Administração e apresentado exemplos de aplicação para cada modelo do ensino híbrido. Com esse planejamento de aula espera-se que o estudante adquira conhecimentos gerais sobre Empreendedorismo como: o que é ser empreendedor, tipos de empreendedores, modelo de negócios, o que é necessário para abrir um negócio, suas dificuldades e facilidades, como elaborar um Plano de Negócios e além dessas competências técnicas desenvolva, também, o espírito empreendedor e autonomia na resolução dos desafios.

4.3 Aplicação do Produto Educacional

O produto educacional foi aplicado com dois professores da EEB Santa Cruz que atuam com estudantes ingressantes do Técnico em Administração.

Para aplicar o produto foi utilizada uma das estratégias do Produto educacional, a sala de aula invertida. No primeiro momento foi encaminhado o material para leitura e em outra data foi realizada uma conversa *on-line* por meio da plataforma Microsoft Teams, conforme imagem abaixo:

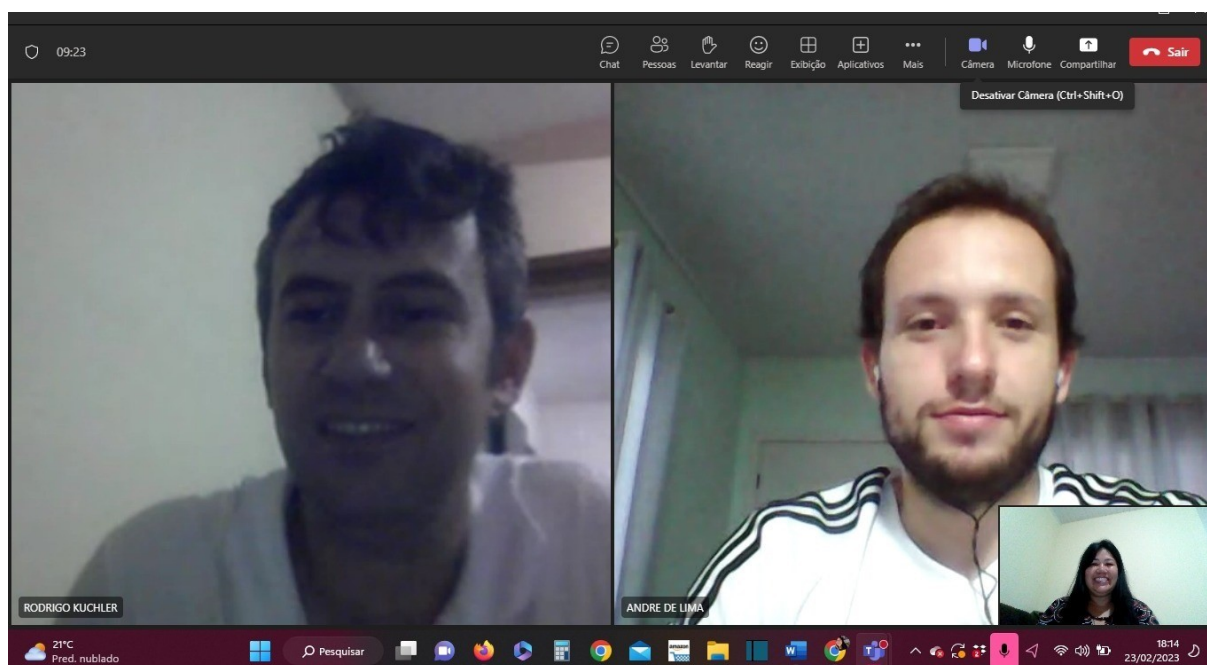


Figura 9: Aplicação do Produto Educacional

Fonte: A autora (2023).

Durante a conversa foi possível apresentar aos professores os principais conceitos sobre ensino híbrido e como ele pode ser útil para melhorar a experiência

de aprendizagem dos estudantes. Em seguida foi apresentado as estratégias e como elas podem ser aplicadas em sala de aula.

Durante toda a conversa a mestranda instigou os professores a perguntar e discutir as estratégias apresentadas e, também, opinar se elas são viáveis e aplicáveis.

Após a apresentação das estratégias foi pontuado como são os grandes benefícios da inserção do ensino híbrido e como as estratégias do guia podem ser aplicadas em diferentes contextos educacionais. Como a abordagem do ensino híbrido é flexível e pode ser adaptada e aprimorada as suas próprias estratégias utilizadas durante sua jornada enquanto professor.

4.4 Avaliação do Produto Educacional

Realizar a etapa da avaliação de um produto educacional é uma etapa muito importante, pois determina se o produto atende as necessidades dos professores. Algumas das características que podem ser avaliadas incluem, sua utilidade e relevância para estudantes e professores, a qualidade, facilidade de utilização do guia de estratégias e *feedback* sobre sugestão de melhorias.

Para isso foi elaborada 6 perguntas e encaminhada aos professores participantes da aplicação do produto educacional.

- 1) Foi possível realizar reflexões a partir da literatura apresentada no Produto Educacional, no que tange questões relacionadas ao ensino híbrido?
- 2) Qual sua opinião sobre as possibilidades didático-pedagógicas trazidas pelo ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem apresentadas nesse guia de estratégias?
- 3) Você considera esse guia de estratégias adequado as possibilidades dentro da realidade da escola e sua comunidade?
- 4) Qual sua avaliação em relação a sua percepção e posicionamento diante do ensino híbrido após a leitura desse Produto Educacional?
- 5) Você recomendaria essa leitura aos professores de outras escolas?
- 6) Você tem alguma sugestão de melhoria/adaptação a esse material?

Quadro 7: Avaliação do Produto Educacional

Perguntas	Participante 1	Participante 2
Foi possível realizar reflexões a partir da literatura apresentada no Produto Educacional, no que tange questões relacionadas ao ensino híbrido?	Sim, muito interessante e pertinente o assunto.	Sim, pois com a literatura apresentada eu consegui refletir sobre como está sendo minha postura como docente e o que posso fazer para me reinventar.
Qual sua opinião sobre as possibilidades didático-pedagógicas trazidas pelo ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem apresentadas nesse guia de estratégias?	Acho de suma importância, pois, um tema pouco difundido na educação, hoje poucos docentes têm conhecimento sobre o assunto.	Eu acredito que é muito importante, pois a tecnologia precisa ser uma ferramenta de apoio do docente e com as estratégias apresentadas é possível inovar e transformar a sala de aula em um ambiente mais interativo.
Você considera esse guia de estratégias adequado as possibilidades dentro da realidade da escola e sua comunidade?	Imagino que sim, organizando e orientando bem a comunidade escolar deve funcionar.	Atualmente eu acredito que ainda não seja possível aplicar as estratégias em sua totalidade, pois muitas escolas ainda não têm estruturas adequadas, por exemplo, existem escolas que ainda não possuem uma conexão de internet veloz, outras possuem poucos computadores para atender a demanda e também existem escolas que não tem espaço físico suficiente. Já no que tange ao ambiente fora da escola, por exemplo, a residência dos estudantes, vale ressaltar que ainda existe um número significativo de estudantes que não possuem condições

		de ter internet veloz e equipamentos com bom desempenho. Portanto, acredito que aos poucos elas podem sim ser aplicadas e auxiliar muito na melhoria da educação na comunidade
Qual sua avaliação em relação a sua percepção e posicionamento diante do ensino híbrido após a leitura desse Produto Educacional?	Acho que esse modelo tem se tornado cada vez mais popular em todo o mundo, especialmente durante a pandemia do COVID-19, que segue a adoção de medidas de distanciamento social, imagino com o avanço da inteligência artificial também vai impulsionar esse modelo tornando comum, precisamos de iniciativas como essa para produzir, difundir cada vez mais esse modelo.	O ensino híbrido é de suma importância e que ele é necessário para o desenvolvimento pessoal/profissional dos professores e dos estudantes, pois a tecnologia quando bem utilizada pode auxiliar no desenvolvimento da humanidade.
Você recomendaria essa leitura aos professores de outras escolas?	Sim, necessário para grande maioria dos colegas.	Sim, pois acredito que a leitura será muito importante para os docentes se atualizarem.
Você tem alguma sugestão de melhoria/adaptação a esse material?	Imagino para entendimento inicial do processo está muito bom, para aplicação precisaria de mais detalhes. Claro, aplicação requer planejamento de cada professor, mais matérias para ajudar nessa etapa.	Não, acredito que o material está bem didático, de fácil entendimento.

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas dos participantes da pesquisa (2023)

Com as respostas pode-se observar que o produto educacional é viável e aplicável. Segundo o resultado da avaliação o produto educacional atingiu os objetivos propostos e terá um impacto positivo na aprendizagem dos estudantes.

O Produto Educacional completo encontra-se no apêndice F.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa dissertação buscou contribuir para promover discussões, reflexões e proposições de ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem, para que isso não fique restrito somente ao período pandêmico, sendo que nesse momento o setor da educação pôde ressignificar algumas estratégias metodológicas.

Para isso foi necessário identificar quais os desafios docentes para materialização do ensino híbrido, o curso escolhido para essa pesquisa foi o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio em uma escola estadual de Santa Catarina. Foi investigado como os professores percebem/se posicionam diante do ensino híbrido, para isso realizou-se uma coleta de dados através de um questionário *on-line* por meio da ferramenta *Google Forms*.

Ao longo do trabalho foi apresentado contribuições teóricas e dos estudos correlatos, demandas observadas na aplicação do primeiro questionário e da análise da elaboração e avaliação do produto educacional.

Com o resultado da análise de dados, ficou evidente que há muitos benefícios e oportunidades na inserção do ensino híbrido. Com a utilização do ensino híbrido que é uma metodologia de ensino que mescla o ensino presencial e on-line, é possível aproveitar todas as possibilidades e estratégias que a metodologia oferece, da mesma forma que acontece no mundo do trabalho, onde quanto mais estratégias a disposição melhor. Outra conclusão é que essa modalidade de ensino não deve ficar restrita somente ao período pandêmico:

Nessa perspectiva, o processo híbrido de ensino e aprendizagem representa uma forma de ampliar a acessibilidade curricular, a partir de práticas de ensinar e aprender, com ou sem o apoio de tecnologia, ampliando e ressignificando os conteúdos e os métodos e práticas pedagógicas, conectando a escola, não só com seu entorno, mas com o mundo, com maior viabilidade e simplicidade. Portanto, esta é uma metodologia que consolida a acessibilidade curricular, mesclando atividades presenciais e outros recursos digitais, mediados por tecnologias inovadoras ou não, objetivando potencializar os resultados das metodologias ativas, das práticas criativas e dos conhecimentos significativos da proposta educacional e das possibilidades de personalização do ensino, para garantir melhores resultados de aprendizagem. (BRASIL, 2021, p. 11).

Em contrapartida também foi discutido que os desafios são grandes, principalmente no que se refere a acesso as tecnologias, *internet* e formação

contínua dos professores, que foram os maiores desafios enfrentados durante a pandemia.

Para auxiliar no entendimento do que é ensino híbrido foi construído um produto educacional denominado Educação Profissional e Tecnológica: 10 Estratégias para utilização de ensino híbrido, que teve como objetivo apresentar possibilidades de estudo e aplicação do ensino híbrido. Também, buscou desmistificar sua aplicação como, por exemplo, que para utilizar esse modelo de ensino é necessário especificamente de um laboratório com vários computadores ou de uma grande estrutura tecnológica. Apresenta aos professores possibilidades reais de utilização do ensino híbrido no seu cotidiano com recursos simples e aplicáveis.

Algumas das razões para a implementação desse guia de estratégias para o ensino híbrido é que ele pode fornecer aos professores orientações práticas e pedagógicas para a implementação do ensino híbrido na oferta de seus componentes curriculares. Isso pode ajudá-los a superar as dificuldades enfrentadas ao tentar adaptar suas práticas pedagógicas para esse modelo de ensino

Com base nos resultados obtidos na pesquisa foi possível afirmar que há muitas vantagens, desvantagens e desafios na oferta de cursos por meio do ensino híbrido, com essa dissertação e produto educacional espera-se que os professores ampliem suas percepções acerca da utilização do ensino híbrido, compreendam a importância de conhecer seu público, que cada escola e cada classe é única então, e a importância de encontrar a estratégia que funcione melhor para aquele grupo de estudantes, ou seja, repensem seus planejamentos de aula e adaptem suas atividades de aprendizagem de acordo com a necessidade, mantendo assim os estudantes engajados e motivados proporcionando uma aprendizagem significativa. Espera-se também que essa dissertação seja um recurso para auxiliar nas futuras discussões acerca do ensino híbrido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo Meireles. **Gamificação na educação**: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional. Joinville: Clube dos Autores, 2018.

AMARAL, Henrique Uyeda do. **Não é ensino híbrido**: Problemas ao dar aula simultânea para estudantes online e na sala. Layers Education Blog, 2021. Disponível em: <https://blog.layers.education/nao-e-ensino-hibrido-problemas-ao-dar-aula-simultanea-para-alunos-online-e-na-sala/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI. **Ensino híbrido**: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

BACICH, Lilian. **Especial da Geekie sobre ensino híbrido**. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2018/02/11/especial-da-geekie-sobre-ensino-hibrido/>. Acesso em 28 mar. 2022.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2.ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB**. Brasília, DF. Lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 08 mai. 2021.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento da Área, Área 46, Ensino**. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 26 jan. 2023.

BRASIL. **Diretrizes gerais sobre aprendizagem híbrida**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em 28 jan. 2023.
BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2021-pdf/167931-rcp001-21/file> Acesso em: 22 mai. 2021.

BARATA, Rita Barradas. Avanços e Desafios do Mestrado Profissional. In: LEAL, Maria Carmo.; FREITAS, Carlos Machado. (Orgs.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**[online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 284 p. ISBN 85-7541-083-0.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

CLAYTON CHRISTENSEN INSTITUTE. **Blended learning universe**. Disponível em: <https://www.blendedlearning.org/> . Acesso em: 21 set. 2021.

CIAVATTA, Maria. O Ensino Integrado, A Politecnia E A Educação Omnilateral. Por Que Lutamos? / The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 13 mar. 2022.

CHRISTENSEN, Clayton.; HORN, Michael.; STAKER, Heather. **Ensino híbrido: uma Inovação Disruptiva?**. Uma introdução à teoria dos híbridos, 2013. Disponível em: https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf . Acesso em: 18 mai. 2022.

ESTEVE, José Manoel. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. Porto, PT: Porto Editora, 1999. p. 93-124.

ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (org.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)- pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

KUENZER, Acacia. Zeneida. Educação Profissional: Categorias para uma Nova Pedagogia do Trabalho. **Revista da Formação Profissional**. v. 1, p. 19-29, maio/agosto 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GONÇALVES, José Alberto. **Desenvolvimento profissional e carreira docente — Fases da carreira, currículo e supervisão**. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, n. 8, p. 23-36, jan./ abr., 2009.

GONÇALVES, Jose Alberto (1992). **A carreira das professoras do ensino primário**. In NÓVOA, Antonio. (Org.), Vidas de professores (p. 141-169). Porto, PT: Porto Editora.

HORN, Michael. B.; STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 06 fev. 2023.

LÜCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar**: fundamentos teórico - metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Jose Lauro. (2021). **Inflexões do ensino híbrido**. Portal De Livros Da Editora, 1(8), 97. <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/view/11971>. Acesso em: 31 jan. 2023

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: As Abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, 2008.

MORAN, Jose Manuel.; MASETTO, Marcos Tarciso.; BEHRENS, Marilda Aparecida. (Ed.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

NOGUEIRA; Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

PASQUALLI, Roberta.; VIEIRA, Josimar de Aparecido.; CASTAMAN, Ana Sara. **Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 4, n. 07, 2018. DOI: 10.31417/educitec.v4i07.302. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PROFEPT, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. **Regulamento geral do programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.**

Ministério da Educação - MEC. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/areadeconcentracao?start=2> Acesso em: 10 mai. 2021.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

RAMOS, Marise. **História e Política da Educação Profissional.** Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%Adtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2022.

SANTOS, Gleide Ohana Ribeiro; CAVALCANTE, Rivadalvia Porto. Proposta Didática para o ensino híbrido da comunicação oral-argumentativa no ensino médio integrado. **Metodologias e Aprendizado**, 4, 383–389, 2021.

SUNAGA, Alexsandro; CARVALHO, Camila Sanches de. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015

ZABALA, Antoni; ARNAU, Jaia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artemed, 2010.

YIN, Robert Kuo-Zuir. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESAFIOS DOCENTES PARA MATERIALIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NO CURSO
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO
MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

Pesquisador: VANUZA DOS ANJOS LEANDRO DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57333322.6.0000.0185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.362.441

Situação do Parecer:

Aprovado

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional
(PROFEPT)
Centro de Referência em Formação e EAD (Cerfead)

Florianópolis – SC, 24 de Fevereiro de 2022.

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PROFEPT – IFSC

Para: Aparecida Cusin

Diretora da Escola de Educação Básica Santa Cruz

Prezado senhora,

Solicitamos, por meio deste instrumento, autorização para realização da pesquisa de título **"DESAFIOS PARA MATERIALIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SANTA CATARINA"**.

Para auxiliar na compreensão da proposta de pesquisa, seguem algumas informações:

a) RESUMO

SOUZA, Vanuza dos Anjos Leandro de. **Desafios para Materialização do Ensino Híbrido no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio em uma escola Estadual de Santa Catarina**. Ano. 2022. Projeto de Dissertação (Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2022.

Acredita-se que a inserção do ensino híbrido impactou positivamente os processos de educacionais pois incluiu uma vasta gama de possibilidades para ampliar as estratégias de ensino-aprendizagem. Nesta direção, este estudo propõe investigar os desafios docentes para a materialização do ensino híbrido no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC com a finalidade de prover discussões, reflexões e proposições que sinalizem possibilidades didático-pedagógicas trazidas pelo ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, do ponto de vista de sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. Quanto à forma de abordagem é uma pesquisa qualitativa, acompanhada por tratamento quantitativo, seguindo os movimentos e contradições

próprios dos espaços educativos. Com relação aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso que fará uso de dados bibliográficos, documentais e levantamento de dados empíricos com aproximadamente 20 professores do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC, que atuam com estudantes ingressantes. A coleta de dados será realizada por meio de questionário on-line. A análise dos dados, entrelaçada aos referenciais teóricos privilegiados, será realizada por meio de análise de conteúdo. Quanto ao produto educacional, pretende-se, com base nos resultados da pesquisa empírica e teórica, propor um caderno com recomendações para o ensino híbrido no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC. Espera-se que a pesquisa e seu produto educacional possam contribuir para a qualidade do ensino na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Educação Profissional. Ensino Híbrido. Currículo Integrado. Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

b) SUJEITOS DA PESQUISA

São sujeitos desta pesquisa:

- a) professores do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC, que atuam com estudantes ingressantes.

c) INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Serão instrumentos da pesquisa:

- a) questionário on-line

d) DATA DA COLETA DE DADOS:

A coleta de dados empíricos acontecerá no julho de 2022.

e) ASPECTOS ÉTICOS

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, estes serão tratados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que será assinado em duas vias e terá tratamento de acordo com a legislação vigente.

Após a autorização para a realização da pesquisa, o projeto será cadastrado na Plataforma Brasil para ser avaliado e aprovado.

f) PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS E APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL ELABORADO

Os pesquisadores se comprometem com a apresentação dos resultados e com a apresentação do produto educacional elaborado tanto na Escola de Educação Básica Santa Cruz, quanto em outros espaços que esta direção possa solicitar.

Sem mais para o momento e contando com a sua colaboração agradecemos, desde já, a autorização para a realização da pesquisa.

Vanuza dos Anjos L. de Souza

VANUZA DOS ANJOS LEANDRO DE SOUZA

CPF:046.817.059-69

Mestranda em Educação Profissional de Tecnológica – PROFEPT – IFSC

Roberta Pasqualli

ROBERTA PASQUALLI

CPF: 89844289904

Professora Orientadora do Mestrado em Educação Profissional de Tecnológica – PROFEPT – IFSC

Autorização

☒ SIM

() NÃO

A. Cusin

Aparecida Cusin

CPF 654.083.229-04

.....
Aparecida Cusin

Diretora Geral
Matrícula: 223.864-0-02
Portaria 89 de 14/01/2020

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA

1. Qual a sua idade?

- ☐ Entre 20 e 29 anos
- ☐ Entre 30 e 39 anos
- ☐ Entre 40 e 49 anos
- ☐ Entre 50 e 60 anos
- ☐ Mais de 61 anos

2. Qual o seu gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro (Qual?)
- ☐ Prefiro não dizer

3. Qual a sua formação acadêmica e em que curso?

- ☐ Superior Completo (Bacharelado)
- ☐ Superior Completo (Licenciatura)
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

Escreva o nome dos cursos de Graduação e Pós-Graduação *Lato e Strico Sensu* cursados:

4. Há quanto tempo você atua na Educação Profissional (Ex: Técnico em Administração)?

5. Há quanto tempo você atua na Educação Básica?

6. Você já ouviu falar de Ensino híbrido? Se sim, o que você entende por tal conceito?

7. Você já trabalhou com Ensino híbrido? Se sim, gostaria que você relatasse como foi sua experiência e quais estratégias metodológicas utilizou.

8. Você acredita ser possível incluir o Ensino híbrido no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio? Justifique sua resposta.

9. Considerando os componentes curriculares que você ministra, você entende que existam benefícios da inserção do Ensino híbrido na sua metodologia de ensino? Se sim, quais?

10. Na sua opinião, quais as vantagens da oferta de cursos por meio do Ensino híbrido?

11. Na sua opinião, quais as desvantagens da oferta de cursos por meio do Ensino híbrido?

12. Na sua opinião, quais desafios o professor enfrenta ao adotar ao lecionar em cursos ofertados por meio da modalidade de Ensino híbrido?

13. Durante a pandemia o que mais lhe marcou durante suas atividades docentes?

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Elaborado por:
Vanessa L. Tuono Jardim e Luciana Senter
Adaptado por:
Comissão Permanente de Gestão de Dados Institucionais Portaria do(a) Reitor(a) Nº 2756 de 14 de setembro de 2021)
Versão n.2 fevereiro/2022

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Para o caso de documento em cópia física: Rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Para o caso de documento virtual: Será possível inserir ao término do documento a assinatura com certificado digital, sendo que este documento será encaminhado para o seu e-mail pelo pesquisador.

Título da pesquisa: **DESAFIOS DOCENTES PARA MATERIALIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SANTA CATARINA**

Pesquisador responsável (Operador de dados): **VANUZA DOS ANJOS LEANDRO DE SOUZA**

Endereço: João Guilherme Kaukat, 142, bairro São Cristóvão, Três Barras – SC.

Telefone para contato: (47) 992001682

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho nº150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é **investigar os desafios docentes para a materialização do ensino híbrido no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Santa Cruz de Canoinhas, SC com a finalidade de prover discussões, reflexões e proposições que sinalizem possibilidades didático-pedagógicas trazidas pelo ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem.**

A sua participação na pesquisa consiste em responder **um questionário que será encaminhado em formato on-line**, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o(a)

pesquisado(a). Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos, mesmo que sejam mínimos, a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. **Como riscos, destaca-se o desconforto psicológico para responder alguma pergunta.** Informe ao pesquisador caso possua (...alergia, pressão arterial alta ou diabetes ou outra particularidade que possa interferir na saúde do pesquisado). Nesse caso, você não deverá participar da pesquisa. Caso ocorram efeitos indesejáveis ao(a) pesquisado(a), encaminharemos para uma Unidade de Saúde Básica de Canoinhas - SC sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são **a contribuição com a pesquisa em educação sobre o ensino híbrido nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.** A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes.

É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

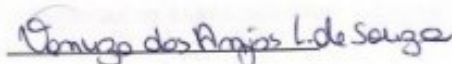
CONSENTIMENTO DA PESSOA (TITULAR) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: _____ Data ____/____/____.

Assinatura do participante da pesquisa:

Assinatura do pesquisador responsável:



Vanuza dos Anjos Leandro de Souza

APÊNDICE E – TERMO DE SIGILO E CONFIDENCIALIDADE



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

Elaborado por: Jorge Sell

Versão n1/Julho/21

Nós, Vanuza dos Anjos Leandro de Souza, brasileira nata, casada, professora, inscrita no CPF/MF sob o nº 046.817.059-69 e Roberta Pasqualli, brasileira nata, solteira, professora, inscrita no CPF/MF sob o nº 898.442.89904 abaixo firmado, assumimos o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa intitulado **"DESAFIOS PARA MATERIALIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SANTA CATARINA"**, a que tivermos acesso nas dependências da Escola de Educação Básica Santa Cruz.

Por este termo de confidencialidade e sigilo comprometo-me a:

1. não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para o uso de terceiros;
2. orientar a equipe e os(as) envolvidos(as) quanto às boas práticas em sigilo e confidencialidade;
3. não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso;
4. não me apropriar, copiar ou efetuar duplicação de material confidencial e/ou sigiloso que venha a ser disponível;
5. não repassar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-me por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por meu intermédio, e obrigando-me, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e/ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas.

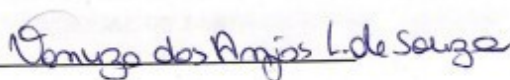
Neste Termo, as seguintes expressões serão assim definidas:

Informação Confidencial: significará toda informação revelada ou cedida pelo participante da pesquisa, a respeito da pesquisa, ou associada à avaliação de seus dados, sob a forma escrita, verbal ou por quaisquer outros meios. **Avaliação** significará todas e quaisquer discussões, conversações ou negociações entre, ou com as partes, de alguma forma relacionada ou associada com o desenvolvimento da pesquisa.

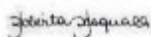
Informação Confidencial inclui, mas não se limita, aos dados pessoais, informação relativa à operações, processos, planos ou intenções, informações sobre produção, instalações, equipamentos, segredos de negócio, segredo de fábrica, dados, habilidades especializadas, projetos, métodos e metodologia, fluxogramas, especializações, componentes, fórmulas, produtos, amostras, diagramas, desenhos de esquema industrial, patentes, oportunidades de mercado e questões relativas a negócios.

Pelo não cumprimento do presente Termo de Confidencialidade e Sigilo, fica o abaixo assinado ciente de que sanções judiciais poderão advir.

Florianópolis, 24 de fevereiro de 2022.



Vanuza dos Anjos Leandro de Souza



Roberta Pasqualli


Aparecida Cusin
 Diretora Geral
 Matrícula: 223.864-0-02
 Portaria 89 de 14/01/2020

Referência:

Brasil, Lei Geral da Proteção de Dados, art. 6º, 7º, 8º e 17º nos termos da Lei nº 13.709/2018 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm

UEL, CEPESH. Termo de sigilo e confidencialidade. Acesso em Maio/2020.

APÊNDICE F – PRODUTO EDUCACIONAL: MATERIAL TEXTUAL

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
10 ESTRATÉGIAS PARA UTILIZAÇÃO DO ENSINO
HÍBRIDO**

VANUZA DOS ANJOS L. DE SOUZA

ORIENTADORA:
Prof. Dra. ROBERTA PASQUALLI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Profissional
e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)
Campus Florianópolis

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:

10 ESTRATÉGIAS PARA UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO



Autoras:

Vanuza dos Anjos L. de Souza
Roberta Pasqualli

Revisão:

Roberta Pasqualli

Projeto gráfico e diagramação:

Valeria dos Anjos

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa
Catarina (IFSC) - Campus Florianópolis

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:

10 ESTRATÉGIAS PARA UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Florianópolis, SC, 2023

FICHA TÉCNICA

Este guia didático, como produto educacional, é oriundo da pesquisa de mestrado sobre Ensino híbrido. Um estudo no curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio da EEB Santa Cruz de Canoinhas SC.

Foi avaliado por docentes e validado pelos integrantes da banca de defesa no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Guia Didático: 10 Estratégias para utilização do ensino híbrido

Produção e organização: Vanuza dos Anjos Leandro e Souza e Roberta Pasqualli

Banca de validação do livro como parte da Dissertação de Mestrado:

Prof^a. Dr^a. Marizete Bortolanza Spessatto ,Prof. Dra. Marlene Zwierewicz, em 21 de março de 2023.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

LEANDRO DE SOUZA, VANUZA DOS ANJOS
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: 10 ESTRATÉGIAS
PARA A UTILIZAÇÃO DE ENSINO HÍBRIDO / VANUZA DOS ANJOS LEANDRO
DE SOUZA; orientação de ROBERTA PASQUALLI.
- Florianópolis, SC, 2023.
41 p.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa
Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional
em Educação Profissional e Tecnológica em Rede
Nacional (ProfEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem,
Tecnologia, Educação e Ciência.
Inclui Referências.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino
híbrido. 3. Metodologia de Ensino. 4. Curso Técnico em
Administração Integrado ao Ensino Médio. 5. Empreendedorismo.
I. PASQUALLI, ROBERTA . II. Instituto Federal
de Santa Catarina. III. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
10 ESTRATÉGIAS PARA A UTILIZAÇÃO DE ENSINO HÍBRIDO.

**Catálogo na fonte pelo Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC Reitoria**



SUMÁRIO

Apresentação	6
Estratégia 1 Conheça seu público-alvo	9
Estratégia 2 Conheça os recursos didáticos e estrutura física a sua disposição	12
Estratégia 3 Use o tempo de forma eficiente	14
Estratégia 4 Utilizando a Sala de Aula Invertida	16
Estratégia 5 Utilizando o modelo Rotação por estação	19
Estratégia 6 Utilizando o modelo Laboratório Rotacional	22
Estratégia 7 Utilizando o modelo Rotação Individual.....	27
Estratégia 8 Utilizando o Modelo Flex.....	31
Estratégia 9 Utilizando o Modelo à la carte	34
Estratégia 10 Utilizando o Modelo Virtual Aprimorado	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40



APRESENTAÇÃO

Esse produto educacional foi desenvolvido durante o curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Instituto Federal de Santa Catarina e objetiva apresentar possibilidades de estudo e aplicação do ensino híbrido. Também, busca desmistificar sua aplicação como, por exemplo, que para utilizar esse modelo de ensino é necessário especificamente de um laboratório com vários computadores ou de uma grande estrutura tecnológica. Apresenta aos professores possibilidades reais de utilização do ensino híbrido no seu cotidiano com recursos simples e aplicáveis.

Para exemplificar a temática foi escolhido o componente curricular de Empreendedorismo do curso Técnico em Administração e apresentado exemplos de aplicação para cada modelo do ensino híbrido.



Com esse planejamento de aula espera-se que o estudante adquira conhecimentos gerais sobre Empreendedorismo como: o que é ser empreendedor, tipos de empreendedores, modelo de negócios, o que é necessário para abrir um negócio, suas dificuldades e facilidades, como elaborar um Plano de Negócios e além dessas competências técnicas desenvolva também o espírito empreendedor e autonomia na resolução dos desafios.



Como resultados desse Produto Educacional, espera-se que os docentes ampliem suas percepções acerca da utilização do ensino híbrido. Também, é importante que os docentes compreendam a importância de conhecer seu público, para isso sempre lembrar que cada escola e cada classe é única então, é importante encontrar a estratégia que funcione melhor para aquele grupo de estudantes ou seja, repensem seus planejamentos de aula e adaptem suas atividades de aprendizagem de acordo com a necessidade, mantendo assim os alunos engajados e motivados proporcionando uma aprendizagem significativa.

"A tecnologia, sozinha, não vai melhorar a educação, mas ela pode ser uma parte importante da solução." (PICHAI, 2019)



The background of the page is a deep blue gradient. At the top, there are several flowing, wavy lines in a lighter blue and teal color, resembling smoke or liquid. Below these, the lower half of the page is filled with a dense field of small, golden-yellow particles or dust, creating a sparkling, ethereal effect. The text is centered in the middle of the page, overlaid on the blue background.

ESTRATÉGIA 1 CONHEÇA SEU PÚBLICO-ALVO

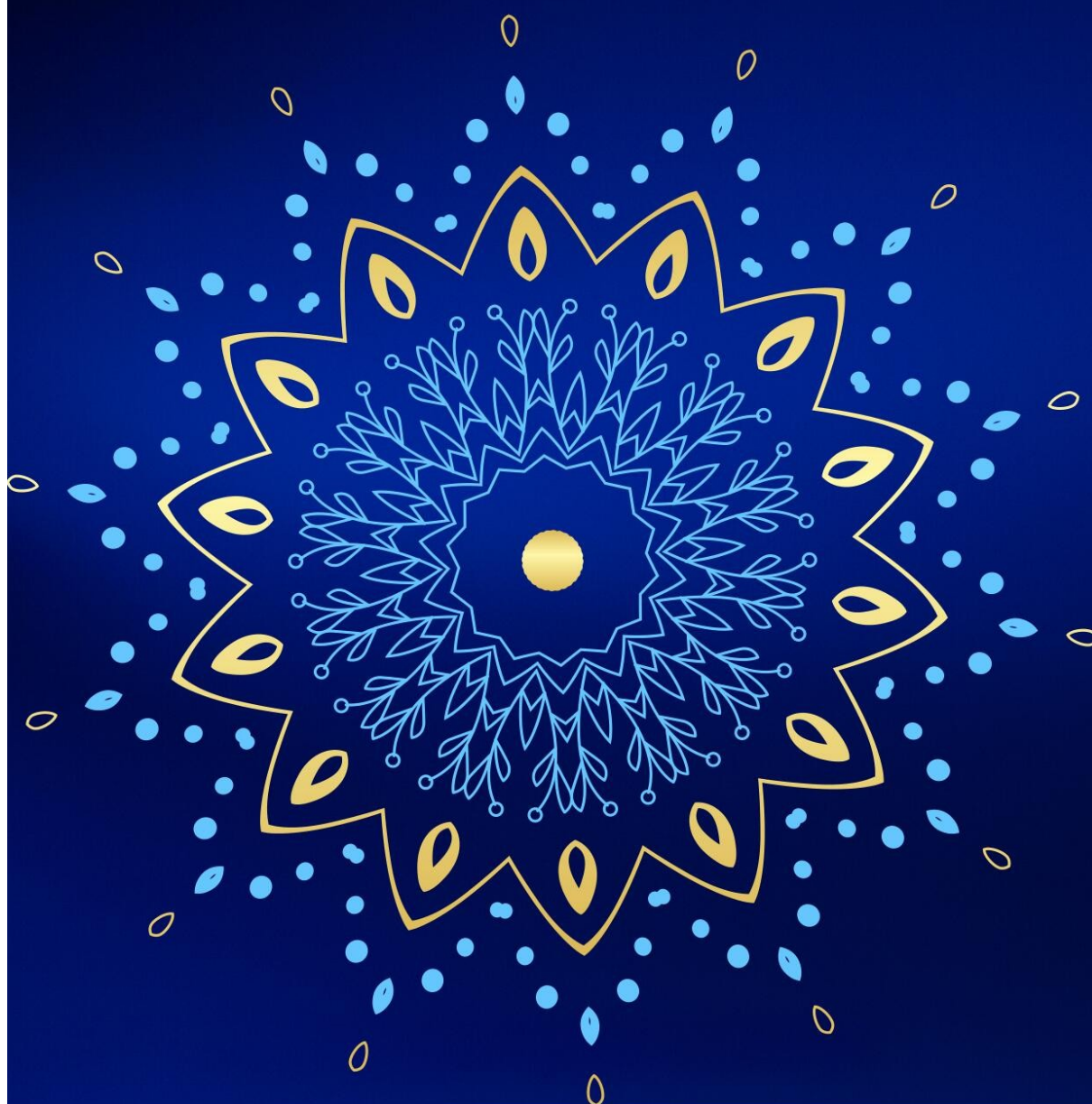
Toda atividade desenvolvida deve ser realizada para aquele grupo específico de estudantes e não de forma generalizada. Não tem como ensinar tudo, do mesmo jeito, da mesma forma para todos os estudantes e turmas.

Dessa forma você consegue identificar os potenciais e as limitações daquele grupo. Outro ponto importante quando se conhece o público-alvo é a definição de como serão ministradas as aulas, qual tipo modelo de ensino híbrido utilizar e, assim, definir quais escolhas tecnológicas serão feitas.

Existem algumas maneiras para que o professor conheça a sua turma: uma opção seria pedir a secretaria da escola que apresente um panorama dos seus alunos. Outras estratégias possíveis seriam a realização de entrevistas individuais, aplicar questionários, dinâmica de grupo que proporcione algumas observações.



Enfim, é fundamental conhecer seu público-alvo para garantir que o ensino seja personalizado, eficiente e eficaz para os estudantes e que eles tenham a melhor experiência de aprendizagem possível.

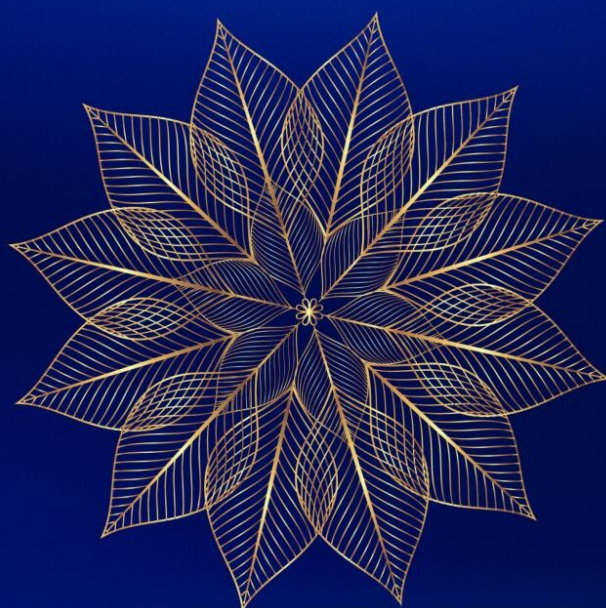


ESTRATÉGIA 2 CONHEÇA OS RECURSOS DIDÁTICOS E ESTRUTURA FÍSICA A SUA DISPOSIÇÃO

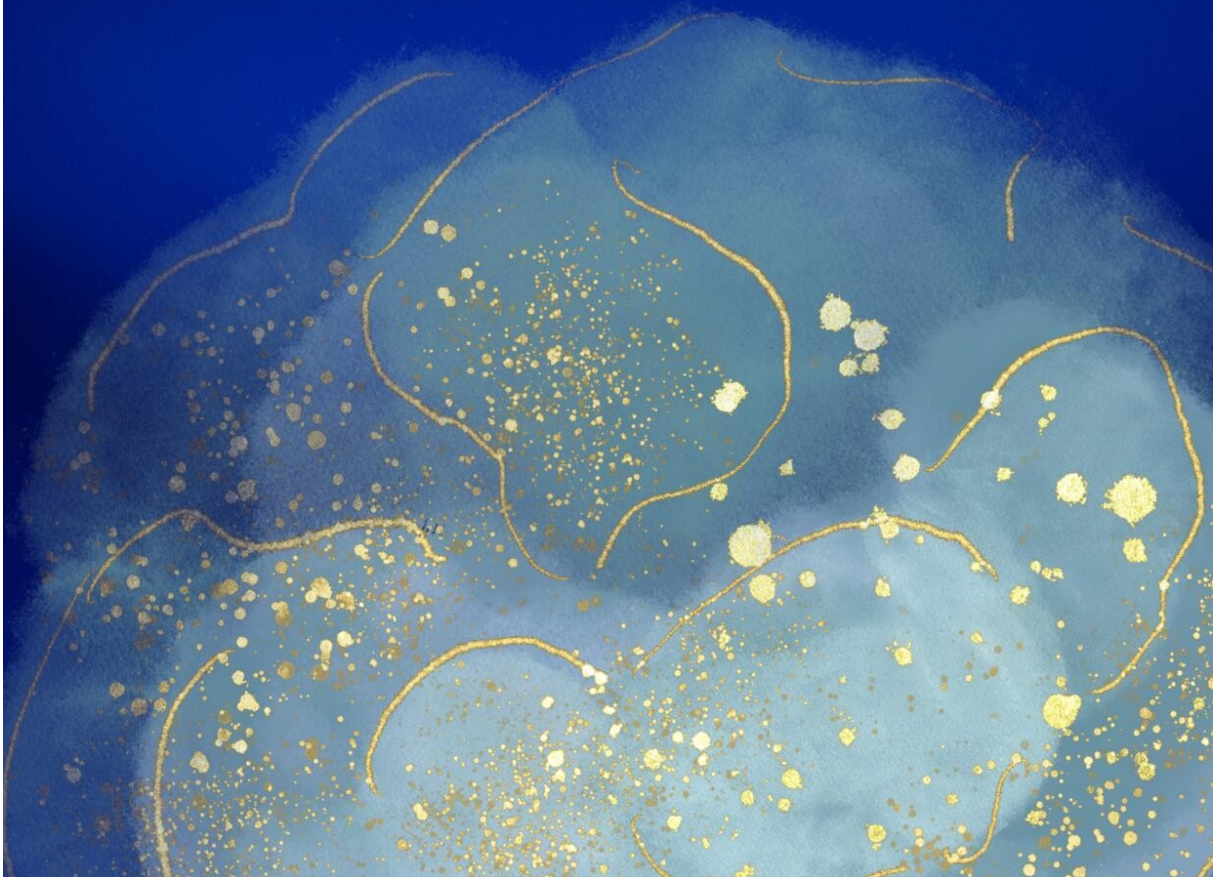


Os recursos didáticos e a estrutura física disponível é importante para os professores não serem pegos de surpresa em sala de aula e, assim, não conseguir executar seu plano de aula com sucesso.

Conhecendo os recursos didáticos e a estrutura física que tem à sua disposição, é possível planejar suas aulas de maneira mais eficiente e aproveitar esses itens para tornar as estratégias de ensino mais interessantes, envolventes e significativas.



ESTRATÉGIA 3 USE O TEMPO DE FORMA EFICIENTE



Uma das grandes queixas dos professores na utilização do ensino híbrido é a não participação efetiva dos alunos nas atividades on-line. Para esse problema ser resolvido uma das opções é planejar a aula com antecedência e incluir o tempo de participação nas aulas presenciais e on-line. Dessa forma utilizará o tempo de forma eficiente priorizando a participação dos alunos em ambos os momentos e, sem esquecer da flexibilidade que é uma das premissas do ensino híbrido.



ESTRATÉGIA 4 UTILIZANDO A SALA DE AULA INVERTIDA



CONCEITUANDO

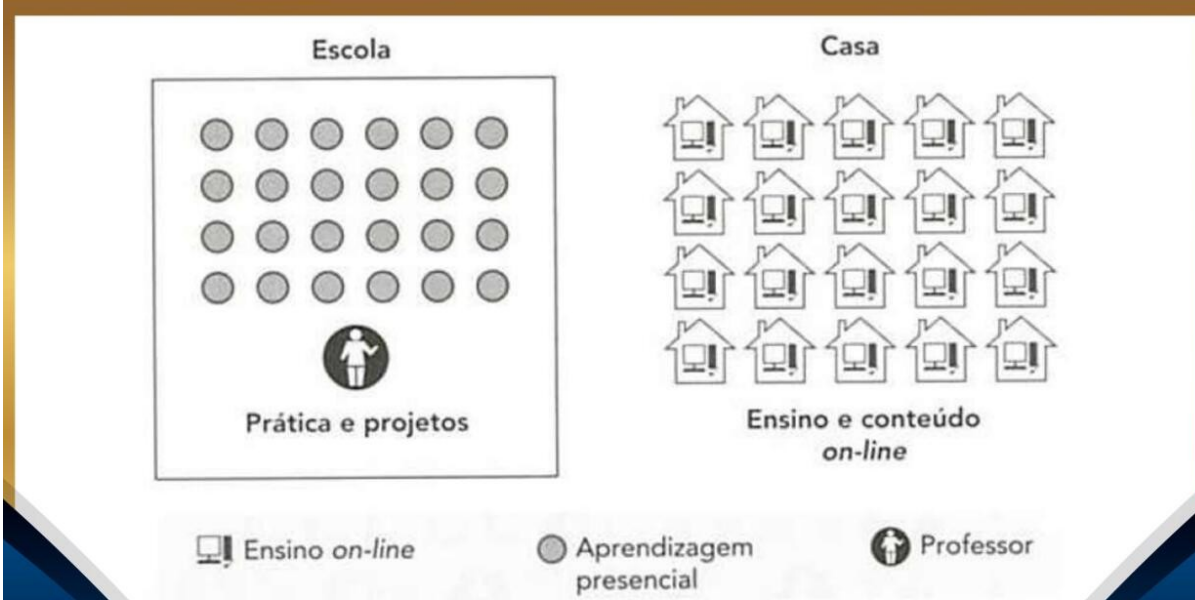
Quando se fala em ensino híbrido um dos modelos mais conhecidos é a sala de aula invertida. Segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27) o modelo da Sala de aula Invertida “é aquele no qual a rotação ocorre entre a prática supervisionada presencial pelo professor (ou trabalhos) na escola e a residência ou outra localidade fora da escola para aplicação do conteúdo e lições on-line.

Segundo os autores Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 79-80), acredita-se que o modelo da Sala de Aula Invertida, “é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido e há um estímulo para que o professor não acredite que essa seja a única forma de aplicação de um modelo híbrido de ensino, a qual pode ser aprimorado”.

A figura 1, apresentada abaixo traz o modelo de Sala de Aula Invertida.



Figura 1: Sala de aula invertida



Fonte: Horn e Staker (2015, p. 58)

ESTRATÉGIA 5 UTILIZANDO O MODELO ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO



NA PRÁTICA

Antes do início da aula, é solicitado aos estudantes assistirem vídeos, leiam artigos sobre o processo de criação de uma empresa, suas dificuldades e facilidades, tipos de empreendedores. Aqui, também, o professor pode sugerir referências para estudos, como por exemplo, o site do Sebrae e da Endeavor.

No segundo momento, presencial, os estudantes trabalham em grupos para aplicar os conhecimentos adquiridos, desenvolvendo ideias para construir uma empresa fictícia. O professor atua como facilitador, ajudando os estudantes a aprofundar seus conhecimentos e discutir questões relevantes, como o público-alvo, a concorrência, e o modelo de negócios.

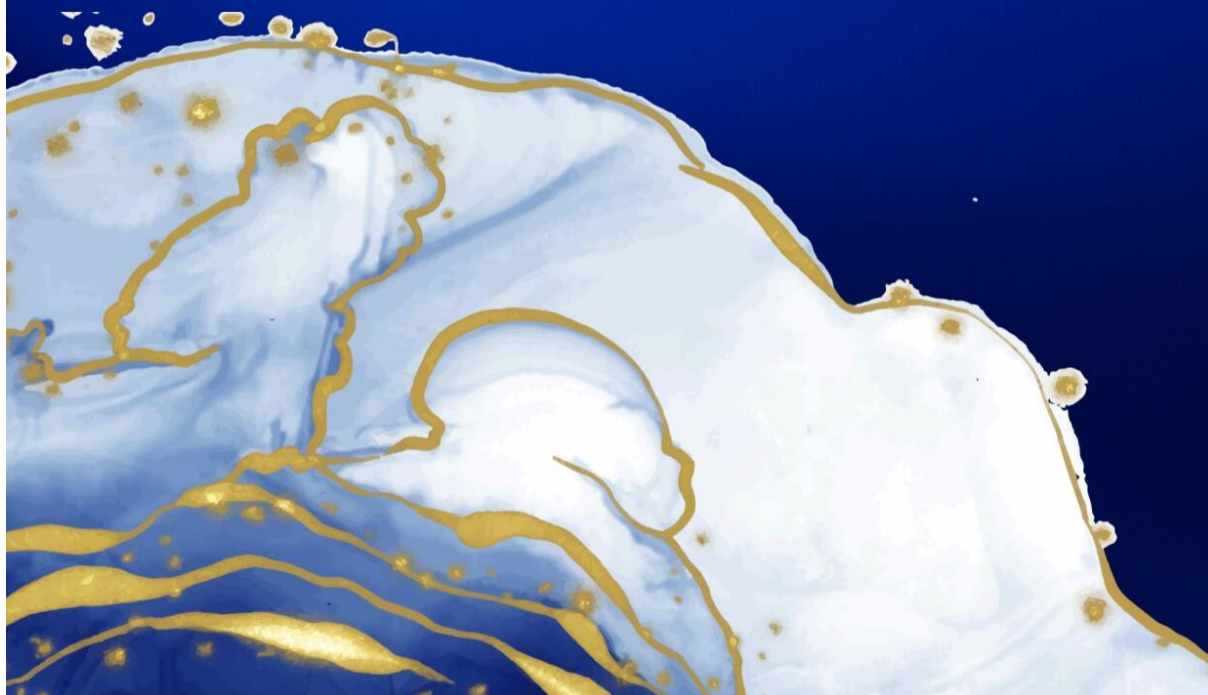


Ao final da aula, cada grupo apresenta um [1]pitch de 3 a 5 minutos para a classe, explanando sobre a ideia inicial da criação da sua empresa. Na sequência respondem as perguntas dos colegas sobre a viabilidade desse modelo de negócios.

Recursos didáticos: uma sala de aula, biblioteca (opcional), um celular ou notebook com internet por estação.

[1] Pitch é uma apresentação curta e assertiva sobre uma empresa ou projeto que tem como objetivo apresentar uma ideia para um possível investidor ou parceiro de negócio.

ESTRATÉGIA 6 UTILIZANDO O MODELO LABORATÓRIO ROTACIONAL



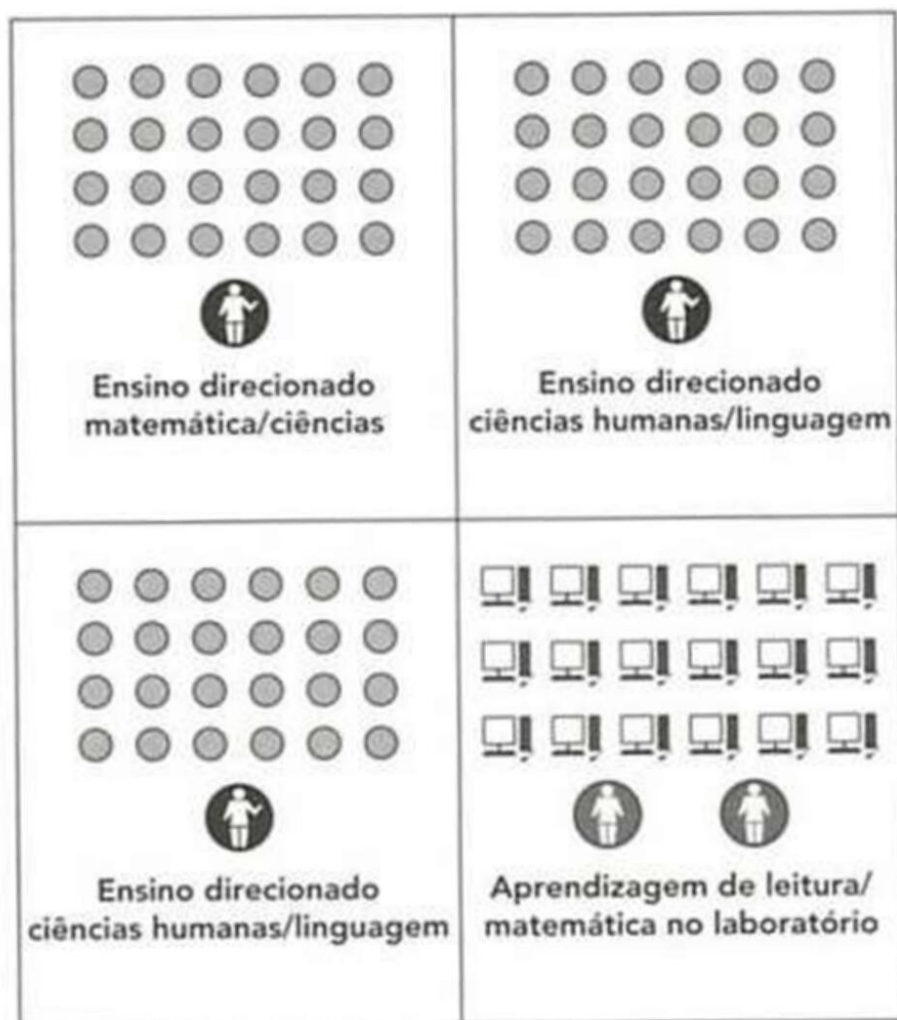
CONCEITUANDO

Segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27), Laboratório Rotacional “é aquele no qual a rotação ocorre entre a sala de aula e um laboratório de aprendizado para o ensino on-line”. Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 79), esse modelo de ensino híbrido “começa com a sala de aula tradicional, em seguida adiciona uma rotação para computador ou laboratório de ensino”.

A figura 3, apresentada abaixo traz o modelo de Laboratório Rotacional.



FIGURA 3: LABORATÓRIO ROTACIONAL



Ensino on-line

Aprendizagem presencial

Professor

Monitor

Fonte: Horn e Staker (2015, p. 57)



NA PRÁTICA

O professor divide a sala de aula em várias estações, cada rotação será responsável por uma etapa do plano de negócios como: Análise de Mercado, Plano de Marketing, Plano Operacional e Plano financeiro. Uma rotação em outra sala que passará um documentário relativo ao tema da aula.

Os estudantes são divididos em grupos e rotacionam entre as estações, gastando cerca de 30 minutos em cada. Nas estações de análise de mercado, por exemplo, os estudantes podem ser solicitados a pesquisar o mercado referente a criação da empresa fictícia e identificar oportunidades de negócios. Já na estação de planejamento financeiro, os estudantes podem trabalhar em grupo para desenvolver um orçamento para uma ideia da empresa fictícia. A outra estação pode ser em outra sala com notebook e um data show que passará um documentário sobre empreendedores de sucesso.

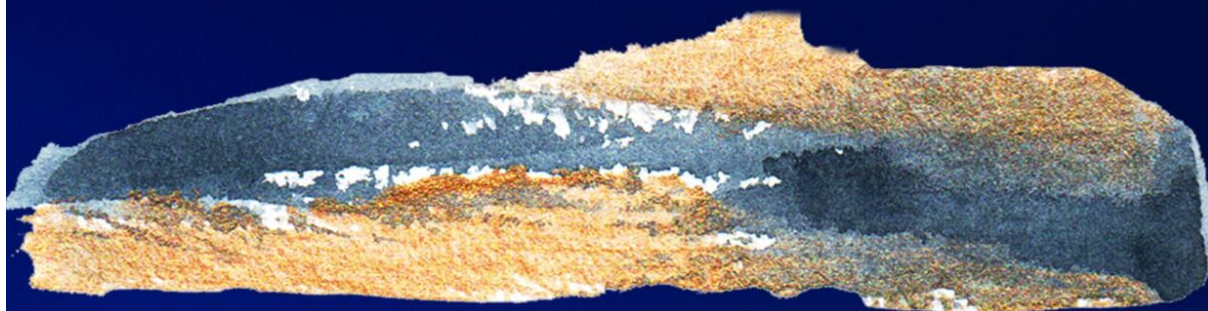


Ao final das rotações, os estudantes apresentam para o resto da turma seus apontamentos de cada estação e como ampliou sua percepção sobre o dia a dia de um empreendedor.

Recursos didáticos: duas salas de aula, 1 data show, 01 notebook, biblioteca (opcional), um celular ou notebook com internet por estação.



ESTRATÉGIA 7 UTILIZANDO O MODELO ROTAÇÃO INDIVIDUAL



CONCEITUANDO

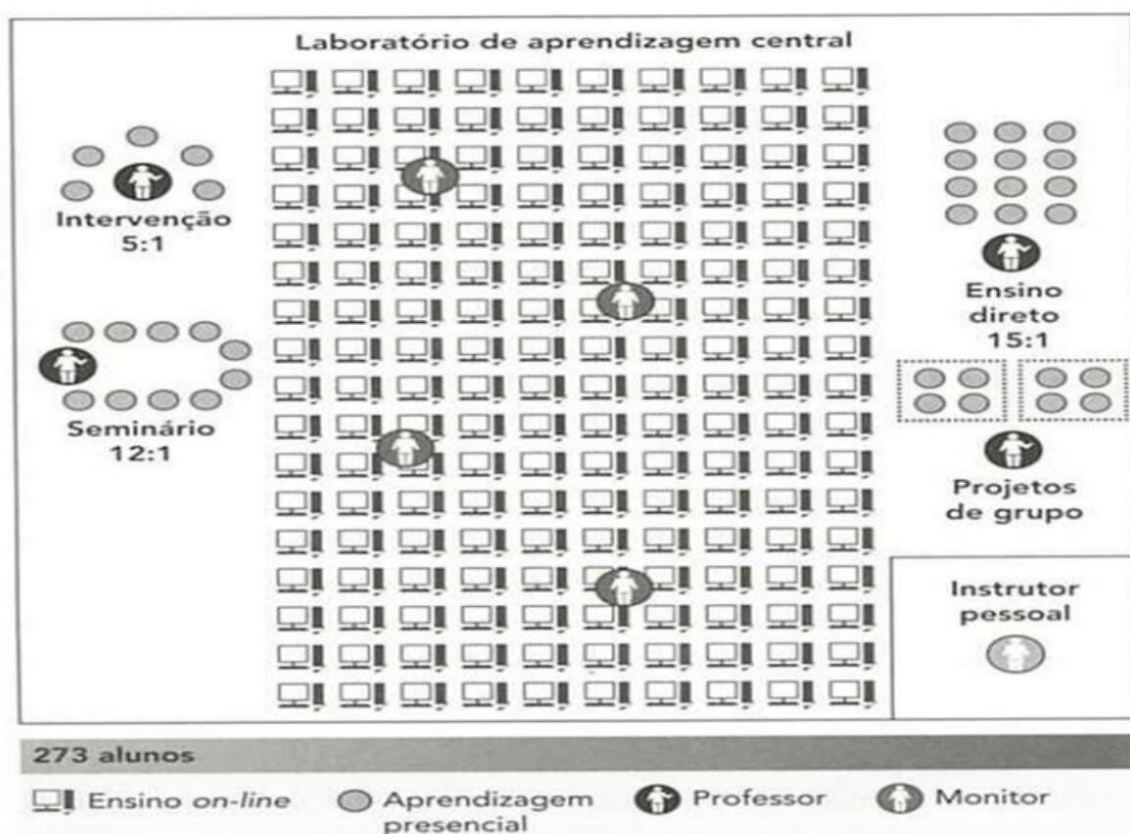
Segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27) “difere dos outros modelos de Rotação porque, em essência, cada estudante tem um roteiro individualizado e não, necessariamente, participa de todas as estações ou modalidades disponíveis”. Nesse modelo de ensino híbrido se deve tomar cuidado para não ser uma estratégia ineficiente. Segundo os autores Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.80):

Aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito presentes nessa proposta, uma vez que a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo estudante de acordo com suas dificuldades ou facilidade.

A figura 4, apresentada abaixo traz o modelo de Rotação Individual.



FIGURA 4: ROTAÇÃO INDIVIDUAL

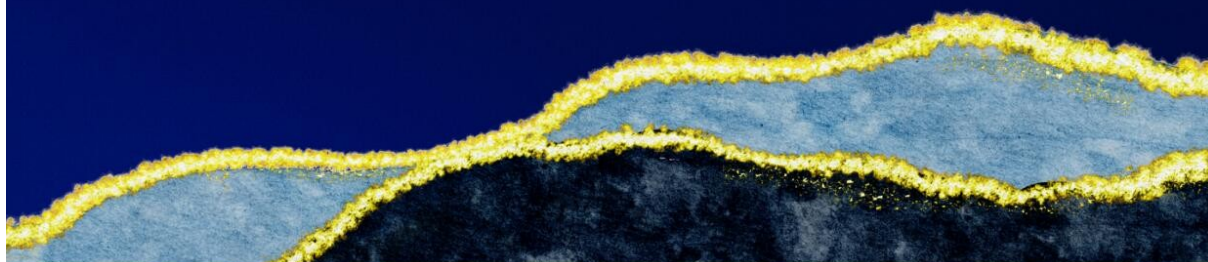


Fonte: Horn e Staker (2015, p. 58)

NA PRÁTICA

Cada estudante recebe um roteiro de atividades que deve ser cumprido em um período determinado pelo professor. Nesse modelo o professor pode direcionar as atividades de acordo com as suas potencialidades e limitações de cada alunos. Nesse roteiro terá atividades para ajudar na construção da empresa fictícia como: a) realizar pesquisas presenciais e on-line sobre o produto/serviço que a empresa comercializará; b) criação de slogan; c) criação de planilhas de controle e, d) desenvolvimento de protótipos. Ao final da atividade os estudantes apresentam para o resto da turma os resultados das atividades e como isso agregará na construção da empresa fictícia.

Recursos didáticos: Uma sala de aula, biblioteca (opcional), um celular ou notebook por aluno.



ESTRATÉGIA 8 UTILIZANDO O MODELO FLEX



CONCEITUANDO

O Modelo Flex, segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27),

é aquele no qual o ensino online é a espinha dorsal do aprendizado do estudante, mesmo que ele o direcione para atividades offline em alguns momentos. Os estudantes seguem um roteiro fluido e adaptado individualmente nas diferentes modalidades de ensino, e o professor responsável está na mesma localidade.

Esse modelo de ensino híbrido é considerado um modelo disruptivo, ou seja, totalmente fora do ensino tradicional. Nesse modelo “os estudantes também têm uma lista a ser cumprida, com ênfase no ensino on-line. O ritmo de cada estudante é personalizado e o professor fica à disposição para esclarecer dúvidas.” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 82).



NA PRÁTICA

O professor divide a sala de aula em equipes da construção empresa fictícia, dentro da equipe cada aluno será responsável por uma etapa do plano de negócios como: Análise de Mercado, Plano de Marketing, Plano Operacional e Plano financeiro. Em cada etapa os estudantes têm como atividade pesquisar como é executado cada etapa do plano de negócios. Por exemplo, na estação Análise de Mercado, os estudantes podem compreender a importância de o empreendedor realizar essa etapa, como aplicar ferramentas da administração para verificar se o negócio é viável. Dentro das equipes cada estudante têm a liberdade de escolher quais etapas cada um deseja realizar e em que ordem desejam realizá-las.

ESTRATÉGIA 9 UTILIZANDO O MODELO À LA CARTE



CONCEITUANDO

O modelo A La Carte segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p.27),

é aquele no qual os estudantes participam de um ou mais cursos inteiramente online, com um professor responsável online e, ao mesmo tempo, continuam a ter experiências educacionais em escolas tradicionais. Os estudantes podem participar dos cursos online tanto nas unidades físicas ou fora delas.

Esse modelo de ensino híbrido é considerado um modelo disruptivo. “Nessa abordagem, pelo menos um curso é feito inteiramente on-line, apesar do suporte e da organização compartilhada com o professor. A parte on-line pode ocorrer na escola, em casa ou em outros locais.”(BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 82).



NA PRÁTICA

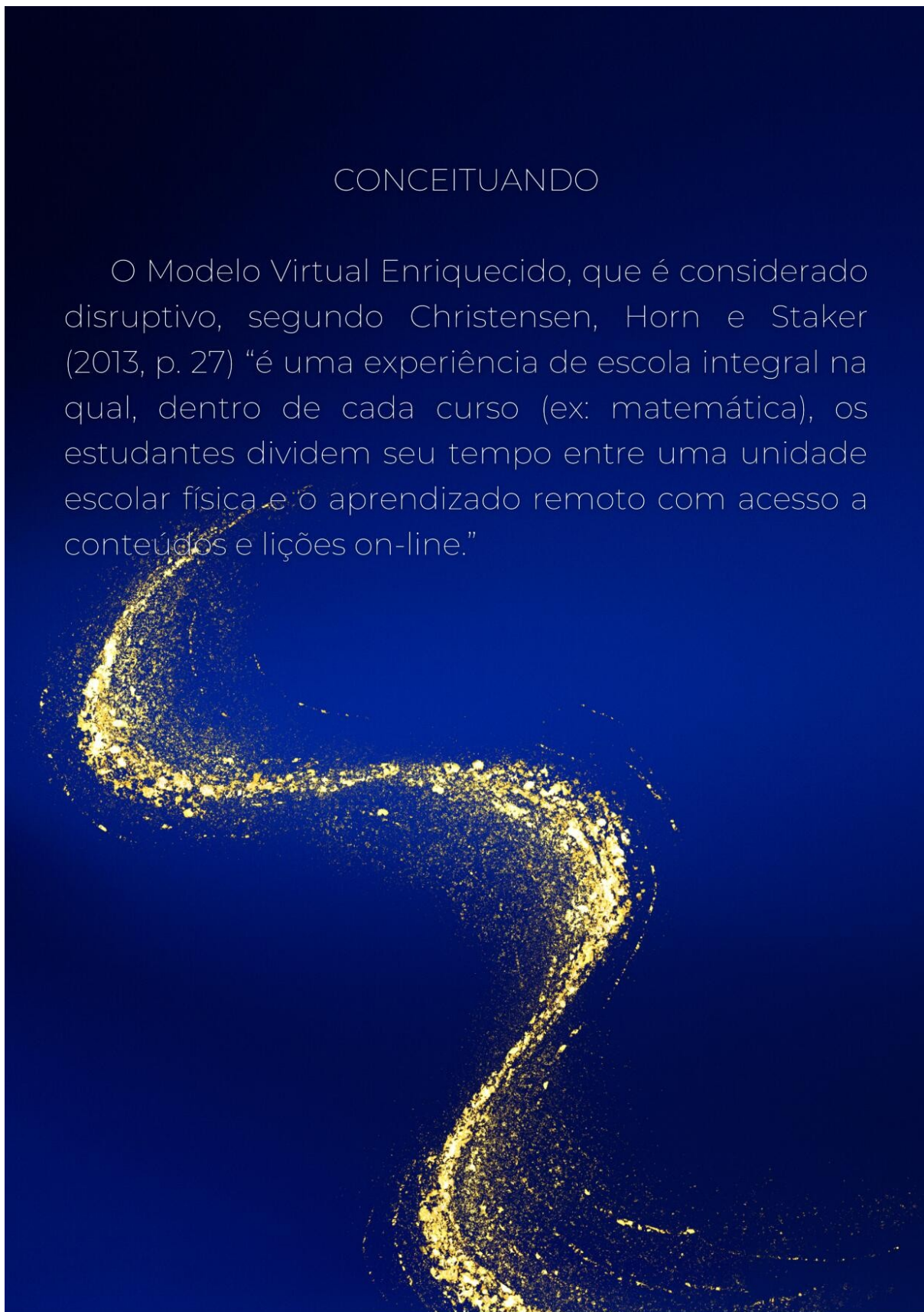
Nesse modelo de ensino híbrido o professor pode propor uma atividade para a equipe por meio de uma plataforma virtual de ensino que a escola disponibilize aos alunos. Caso isso não seja possível pode ser via grupo de WhatsApp ou um grupo privado dentro do Facebook. Uma atividade sugerida seria que realizem um curso on-line como o Aprender a Empreender, do Sebrae. É um curso totalmente gratuito que apresenta como funcionam as definições de mercado, o marketing aplicado no cotidiano, a apuração dos resultados em um negócio e, também, quais são as características comportamentais de um empreendedor. O curso possui 3 módulos, Marketing, Finanças e Empreendedorismo. A atividade deve ser mediada pelo professor.

ESTRATÉGIA 10 UTILIZANDO O MODELO VIRTUAL APRIMORADO



CONCEITUANDO

O Modelo Virtual Enriquecido, que é considerado disruptivo, segundo Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27) “é uma experiência de escola integral na qual, dentro de cada curso (ex: matemática), os estudantes dividem seu tempo entre uma unidade escolar física e o aprendizado remoto com acesso a conteúdos e lições on-line.”



NA PRÁTICA

Agora que os alunos adquiriram vários conhecimentos em relação ao mundo do Empreendedorismo, chegou o momento de elaborar o Plano de Negócios. Para isso o professor deve oferecer suporte on-line através de bate papos, fórum de discussões dentro da plataforma virtual que a escola disponibilize aos alunos. Após o término chegou o momento de socializar a atividade, existem algumas estratégias possíveis: a) apresentação pode se dar por meio on-line; b) outra estratégia seria que os alunos gravem suas apresentações e postem na plataforma e, c) qualquer estratégia que seja escolhida deve ser seguida com posterior feedback da apresentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI. Ensino híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

BACICH, Lilian. Especial da Geekie sobre ensino híbrido. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2018/02/11/especial-da-geekie-sobre-ensino-hibrido/>. Acesso em 28 mar. 2022.

CLAYTON CHRISTENSEN INSTITUTE. Blended learning universe. Disponível em: <https://www.blendedlearning.org/>. Acesso em: 21 set. 2021.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos, 2013. Disponível em: https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf. Acesso em: 18 mai. 2022.

HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13.ed. São Paulo: Papirus, 2007.

PROFEPT, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Regulamento geral do programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.

Ministério da Educação - MEC. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/areadeconcentracao?start=2> Acesso em: 10 mai. 2021.

SEBRAE. Aprender a Empreender. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursos-online/aprender-a-empreender,b070b8a6a28bb610VgnVCM10000004c00210aRCRD>. Acesso em: 14 fev. 2023.